

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGL

Adriano Rodrigues dos Santos

Aspectos Lexicais da Língua Brasileira de Sinais:
Glossário em Libras da Região Metropolitana do Cariri do Ceará

Lexical Aspects of Brazilian Sign Language:
Glossary in Libras from Ceará Cariri Metropolitan area

João Pessoa – PB
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGL

Aspectos Lexicais da Língua Brasileira de Sinais:
Glossário em Libras da Região Metropolitana do Cariri do Ceará

Lexical Aspects of Brazilian Sign Language:
Glossary in Libras from Ceará Cariri Metropolitan area

Dissertação de Mestrado
apresentada por **Adriano Rodrigues
dos Santos** ao Programa de Pós-
Graduação em Letras (PPGL), da
Universidade Federal da Paraíba.

Área de Concentração: Literatura,
Cultura e Tradução.

Linha de Pesquisa: Estudos
Semióticos. Como requisito parcial à
obtenção do título de Mestre em
Letra.

Orientadora: Maria do Socorro Silva
de Aragão

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237a Santos, Adriano Rodrigues dos.

Aspectos lexicais da Língua Brasileira de Sinais :
glossário em Libras da Região Metropolitana do Cariri
do Ceará / Adriano Rodrigues dos Santos. - João Pessoa,
2021.

114 f. : il.

Orientação: Maria do Socorro Silva de Aragão.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Libras. 2. Glossário. 3. Região Metropolitana do
Cariri. I. Aragão, Maria do Socorro Silva de. II.
Título.

UFPB/BC

CDU 81'221.24(043)

Ficha de aprovação

Banca Examinadora de Qualificação

Profª Drª Maria do Socorro Silva de Aragão
(Orientadora)

Profª Drª Janaína Aguiar Peixoto
(Titular da banca)

Profª Drª Maria de Fátima Barbosa de Mesquita Batista
(Examinadora Interna)

Profª Drª Edneia de Oliveira Alves
(Examinadora Interna)

Drª Carla Damasceno de Moraes
(Examinadora Externa) - IFSC

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus, por ter criado este mundo e as pessoas em espírito que vivem nele, principalmente pelo dom que Ele tenha me dado para realizar este sonho e sucesso de vida.

A minha linda e querida Família Rodrigues por ter me criado e me dado força me incentivado a conquistar esse sonho.

A Comunidade Surda pelas suas lutas e conquistas até os dias de hoje, sem essas lutas ainda estávamos amarrados com correntes nas mãos.

A Minha querida orientadora por aceitar me orientar e confiar no meu trabalho.

As pessoas que aceitaram fazer parte da minha banca.

As pessoas surdas por aceitarem participar na minha pesquisa no corpus.

Finalmente agradeço as Programa de Pós – Graduação em Letras da UFPB por abrirem as portas essa grande oportunidade para os surdos entrarem neste mestrado e doutorado.

Graças a vocês meus queridos irmãos na Fé e a tantos outros por torcerem por mim no momento de estudos, lutas e batalhas que finalmente conseguir finalizar esta etapa de minha vida. Sempre que oro nas minhas orações peço a o nosso Deus e Pai que enche vocês de benções.

RESUMO

Nesta dissertação desenvolvemos um glossário bilingue de LIBRAS da Região Metropolitana do Cariri do Ceará, com os termos dos pontos turísticos no Cariri. Este glossário dos pontos turísticos do Cariri é de suma importância para documentar e registrar os sinais expressados naturalmente da comunidade surda de sua região bem como contribuir na aprendizagem das pessoas que faz parte da comunidade surda do Cariri. E também é para enriquecer os resguardos do lexo da Libras. Para conhecer os léxicos para a organização do Glossário em Libras da Região Metropolitana do Cariri do Ceará, especialmente os léxicos usados pelos surdos das cidades de Juazeiro do Norte e Crato, principalmente os termos dos pontos turísticos. Para preparar o glossário em Libras da Região Metropolitana do Cariri do Ceará, tomamos como ponto inicial os conteúdos e as palavras que possuem dentro dos conteúdos que estão relacionados a eles, retirados de um site chamado “*Turismo no cariri*”, com o link <https://www.turismonocariri.com.br>. O Universo da pesquisa é principalmente o estudo da língua natural dos surdos da comunidade surda da região metropolitana do cariri do Ceará, focalizando tanto nos léxicos dos sinais quanto nas formas que os surdos realizam na produção dos sinais. Assim, essa pesquisa contribuiu para garantir e valorizar os sinais utilizados pelos surdos do Cariri do Ceará, bem como, principalmente sua língua, suas histórias e culturas que a sociedade deixou de valorizar desde o início até os tempos atuais, de suas histórias de lutas e conquistas na sociedade em que vivemos majoritariamente dos ouvintes. Diante do que foi estudado e pesquisado até aqui, este trabalho contribuir para a área da LIBRAS, no que se refere ao registro, organização e criação de verbetes em obras terminográficas bilíngues, contribui também a incentivar futuras novas pesquisas no desenvolvimento de novos repertórios terminológicos em LIBRAS. Foram pesquisados aqui sinais para 70 palavras em língua Portuguesa, analisando todos os vídeos, enfim foram encontrados 56 sinais expressados pelos informantes surdos.

Palavras-chave: Libras. Glossário. Região Metropolitana do Cariri

ABSTRACT

On this dissertation we developed a bilingual Libras glossary, of the Metropolitan area of Cariri on Ceará, with the terminology of Cariri's tourist sites. This glossary of Cariri's tourist sites is of extreme importance to document and to register the naturally expressed signs of the deaf community of the region, as well as to aid the people who are part of said community to learn these specific signs. We also aim to enrich the lexicon of Libras. In order to get acquainted with the lexicon, so as to organise the Glossário em Libras da Região Metropolitana do Cariri do Ceará, with special focus on the lexicon used by the deaf of the cities of Juazeiro do Norte e Crato, particularly the terms related to the tourist sites, we took as our starting point, both the contents and the words related to them, taken out of a website called "turismo no Cariri", through the link <https://www.turismonocariri.com.br>. The universe of this research is mainly the study of the natural language of the deaf on the deaf community of the metropolitan area of Cariri on Ceará, focusing both on the lexicon of the signs, as well as on the ways in which the deaf perform these signs. Thus, this research has contributed to ensure and to value the signs used by the deaf on this area, as well as, specially, their language, their stories and cultures in the society we live in, mainly made out of the hearing. Upon what has been studied and researched so far, this paper contributes to the area of LIBRAS, concerning the register, organisation and creation of entries in bilingual terminographic works, it also contributes by encouraging future new researches on the development of new terminological repertoire in Libras. We researched here the signs for 70 words in Portuguese. Analysing all of the videos, we found 56 signs expressed by the deaf participants.

Keywords: Libras. Glossary. Metropolitan area of Cariri.

Sumário

RESUMO	6
ABSTRACT	7
INTRODUÇÃO	8
OBJETIVOS	10
Objetivo geral	10
Objetivos específicos	10
1. CIÊNCIAS DO LÉXICO	12
1.1 Lexicologia, Lexicografia.....	12
1.1.1 Lexicologia.....	12
1.1.2 Lexicografia	13
1.2 Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	14
1.3 Pressuposto linguístico da LIBRAS	17
1.3.1 Fonologia da Libras.....	18
1.4 Lexicografia de Libras no Brasil	25
2 METODOLOGIA	30
2.1 Pressupostos Metodológicos	30
2.2 Universo da Pesquisa	31
2.2.1 Delimitação do <i>corpus</i>	32
2.2.2 Seleção da localidade e dos informantes surdos.....	32
2.2.3 Seleção das palavras em Português para expressão dos sinais.....	33
2.2.4 Levantamento dos sinais	36
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE.....	37
3.1 Análise dos vídeos coletados	37
3.2 Organização de um glossário bilingue.....	82
3.3 Apresentação do glossário bilingue	83
CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	113

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi motivada após minha aprovação em um concurso efetivo para professor de Libras no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, o *campus* no qual pretendi atuar foi o *campus* Juazeiro do Norte, o município brasileiro do estado do Ceará, localizado na Região Metropolitana do Cariri, no sul do estado, distante 491 km da capital de Fortaleza.

Em 2017 precisei me mudar para Juazeiro do Norte a atuar como professor de Libras no IFCE, e até agora moro em Juazeiro do Norte. Foi aí que comecei a me aproximar mais da comunidade surda do cariri do Ceará em tempos livres, como jogar futsal com os surdos, ir ao shopping com surdos, participar em eventos de/para surdos e até ir à casa de amigos surdos bater papos.

Durante o ano de 2018, entre os meses de agosto a dezembro, eu e meu amigo Mardonio que também é surdo e professor efetivo de Libras da Universidade Federal do Cariri - UFCA, realizamos pela primeira vez um curso de extensão intitulado “Formação de Instrutores de Libras”. O público alvo eram apenas pessoas surdas e neste curso participaram vários surdos da região metropolitana do Cariri do Ceará, um momento muito importante para interações e compartilhar experiências entre os surdos nesta região.

Nesses momentos de meus contatos com os surdos do Cariri do Ceará, em sua comunicação notei uma grande importância dos sinais lexicais variantes expressados pelos surdos desta região e me despertou interesse em realizar uma pesquisa para um glossário (mini-dicionário) técnico de lexicologia/lexicografia de Libras da região do Cariri do Ceará, para assegurar, registrar e difundir os sinais de sua própria região.

A respeito da organização de um dicionário, vocabulário e ou glossário de línguas, a Lexicografia é a área de estudos e pesquisas do léxico que se dedica e é a responsável pela organização do repertório lexical existente de uma língua. Falando em língua, A Libras é uma língua natural da comunidade surda brasileira e é através da Libras que os surdos brasileiros se comunicam, visto que seu status linguístico é reconhecido pela Lei Federal Número 10.436,

de 24 de abril de 2002.

Segundo Temoteo (2012), se compararmos a lexicografia da língua oral do Português brasileiro com a Língua brasileira de sinais, a Libras é relativamente recente pois seu status linguístico foi reconhecido há pouco tempo como mencionei acima. Poucas vezes são encontrados os registros lexicográficos da Libras antes do século XX, como cita Temoteo (2012),

Somente a partir do século XIX é que se tem conhecimento do primeiro registro lexicográfico de Libras encontrado no Brasil cujo título é *Iconographia dos signaes dos surdos-mudos*, de autoria de Flausino Gama de 1875. No século XX, era raro achar apostilas e (ou) manuais de Libras no Brasil. Os principais registros em forma de livros ainda sem ISBN e de apostilas, usualmente empregados pelos surdos foram os de Eugênio Oastes (1969), de Peterson e Ensminger (1987), da Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista (1991) e das Testemunhas de Jeová (1992). Por outro lado, no século XXI essa realidade começou a mudar com a democratização das novas tecnologias digitais. Além dos livros e materiais em Libras, surgiram dicionários de Libras online. (Temoteo 2012. p.15).

Em relação à citação da autora acima, imaginei fazer os registros lexicográficos dos sinais utilizados pelos surdos da região metropolitana do Cariri do Ceará, e perguntei-me: Na Região Metropolitana do Cariri do Ceará já existia um glossário (mini-dicionário) de Libras especialmente dos sinais de sua própria região? Esta é a questão que pretendo responder. O objetivo deste trabalho é registrar, organizar e criar um glossário (minidicionário) bilíngue de (Libras - Português) dos sinais utilizados pelos surdos da região metropolitana do Cariri do Ceará.

Assim, espera-se que essa pesquisa contribua para garantir e valorizar os sinais utilizados pelos surdos do Cariri do Ceará, bem como, principalmente sua língua, suas histórias e cultura que a sociedade deixou de valorizar desde o início até os tempos atuais de suas histórias de lutas e conquistas na sociedade em que vivemos majoritariamente dos ouvintes.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Documentar os sinais da Língua Brasileira de Sinais - Libras, da Região Metropolitana do Cariri do Ceará, principalmente dos termos dos pontos turísticos, para garantir o uso dos sinais usados pelos surdos nesta região.

Objetivos específicos

- Registrar os sinais coletados no Cariri do Ceará,
- Assegurar a documentação da Libras, usada por surdos do Cariri do Ceará.
- Apoiar na organização de material instrumental de Libras para interessados em aprender a língua, tanto para surdos como para ouvintes.
- Elaborar um glossário bilíngue de Libras-Português dos termos dos pontos turísticos do Cariri do Ceará.

No primeiro capítulo dediquei meus esforços para imergir numa literatura acadêmica sobre a Lexicologia, Lexicografia. Após a explanação desses termos relacionados ao estudo da teoria linguística, permeei minha narrativa sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, demonstrando toda sua importância e destaque para a sociedade e também para os meios de Educação, desembocando no pressuposto linguístico da Libras. Além disso, minha imersão atingiu a área de fonologia da Libras no intuito de esclarecer a sua relevância e tratamento mais cuidadoso que devemos ter com essa área específica que envolve não somente as expressões, sinais lexicais, mas toda a performance que está relacionada com a prática desenvolvida pela comunidade surda. E, por fim, tratei da lexicografia de Libras no Brasil e no Ceará, traçando um pouco as similaridades e suas diferenças realçadas pela cultura local.

No segundo capítulo, denominado “Metodologia” busquei demonstrar logo de início os pressupostos metodológicos, ou seja, o que foi utilizado perante a pesquisa para tomar como conhecimento os léxicos e, posteriormente, organizar um Glossário em Libras da região metropolitana do Cariri – Ceará, além de apresentar de qual forma e como foram apresentados os dados. Posto isso, apresentei o Universo da Pesquisa, indicando que se trata de um estudo da língua natural da comunidade surda; posteriormente indiquei a “Delimitação do *corpus*” para em seguida apontar a “Seleção da localidade e dos informantes surdos”, onde demonstro o recorte da minha pesquisa tomando como base de Juazeiro do Norte; após isso empreendi esforços para urdir com a “Seleção das palavras em Português para expressão dos sinais”; Organização de um glossário bilíngue;

No terceiro capítulo delineei de forma aprofundada e com acuidade sobre a “Análise” dos vídeos, buscando, a princípio, elaborar uma sistematização dos sinais, tendo como base uma tabela contendo imagens dos vídeos dos sinais coletadas a partir do trabalho de campo com os informantes surdos. E, por último a apresentação do glossário bilíngue impresso e também, sendo possível acessar através de uma plataforma digital, onde estará disponível em vídeo, demonstrando de modo didático a utilização desse glossário. Para buscar uma maior qualidade ao trabalho descrito buscamos amparar esse trabalho com um recurso tecnológico denominado – código QR no intuito de proporcionar uma melhor visualização (das expressões e performances) e, assim, satisfazer o público.

E, por fim, como forma de chegar-se a uma consideração plausível sobre este trabalho pude tecer as “Considerações Finais” debruçando-me sobre as características do termo da linguagem especializada da Língua de Sinais Brasileira, além de apresentar de forma sintética os conceitos e representações linguísticas utilizados, desembocando nos aspectos culturais e as estruturas de conteúdo específico.

1. CIÊNCIAS DO LÉXICO

1.1 Lexicologia, Lexicografia

Na área da Linguística, a lexicologia, lexicografia e a terminologia se relacionam diretamente à área da semântica. Essas três ciências têm uma forte ligação nos estudos e pesquisas sobre os estudos do léxico de uma língua que os linguistas impossibilitam separá-los. A respeito dos termos Lexicologia e Lexicografia, (Barbosa, 1992), demonstra que a Lexicologia, é o estudo científico do léxico, já a Lexicografia é a técnica dos dicionários de línguas, assim como a Terminologia tem como objetivo estudar o termo e seus conceitos. O produto principal da lexicografia são os dicionários, vocabulários técnico-científicos, vocabulários, glossários e congêneres.

1.1.1 Lexicologia

A Lexicologia é o ramo da linguística que tem por objetivo o estudo científico das palavras de uma determinada língua natural sob diversos aspectos. Para isso, o maior interesse dela é procurar determinar a origem, a forma e o significado das palavras que constituem o acervo de palavras de uma dada língua, bem como o seu uso na comunidade dos falantes. Assim, por meio da lexicologia torna-se possível observar e descrever cientificamente as unidades lexicais de uma comunidade linguística.

BIDERMAN (2001), conceitua a Lexicologia, como uma ciência antiga que tem como objeto básico estudar e analisar as palavras, a categorização lexical e a estruturação do léxico. E ainda explica que ela se conecta com a Semântica (não só com a semântica) que é o estudo das significações linguísticas, a lexicologia faz fronteira com a Semântica, já que, por ocupar-se do léxico e da palavra, tem que considerar sua dimensão significativa.

Os falantes de uma língua utilizam o léxico, inventário aberto de palavras disponíveis na sua língua natural, para formação do seu vocabulário, para sua própria expressão no momento da comunicação e para a efetivação do processo comunicativo. De acordo com Biderman (2001, p. 158), “à medida que as comunidades linguísticas quando se comunicam vão aperfeiçoando o

seu conhecimento da realidade através dos léxicos, e também criam novas técnicas e ciências”.

A Lexicologia significa o estudo do conjunto das unidades que formam a língua de uma comunidade linguística, de um locutor, de uma atividade humana. Por essa razão, esse estudo servirá de base, também, à Lexicografia que é a técnica, a tecnologia empregada para se registrar o léxico, ou seja, para se redigir um dicionário, um vocabulário ou um glossário.

A respeito da Libras, o que representa o signo lexical é o “SINAL” que os surdos expressam de forma natural quando se comunicam, já os dicionários são os registros lexicográficos estimulados pelos surdos brasileiros, pois constituem uma vasta forma de divulgação e informação e que representa sua língua e ainda reflete a cultura das comunidades surdas.

1.1.2 Lexicografia

A lexicografia, segundo o Dicionário de Português Online, a lexicografia é a Área da linguística que se dedica à análise empírica dos mecanismos usados pelo lexicógrafo para construir dicionários, bem como os seus métodos de seleção do vocabulário, dos significados, das classificações a ser usadas, bem como a própria utilização e avaliação do dicionário enquanto obra de consulta. Barbosa (1990) acrescenta que:

A lexicografia compreende também um discurso científico modalizado pelo <<saber-fazer>>, define-se como técnica de tratamento da lexia ocorrência, de compilação, de classificação de que resulta a produção de dicionários (monolíngues, bilíngues, plurilíngues, analógicos,), de enciclopédias, de glossários, de vocabulários de frequência, de vocabulários específicos, (BARBOSA, 1990, p. 56)

De acordo com Zavaglia (2011), Isquendo (2001), a lexicografia é a área de estudos do léxico que se dedica à organização do repertório lexical existente em uma língua, sendo então a responsável pela produção e organização de dicionários, vocabulários e glossários. Sob esta óptica, por ser o léxico um saber partilhado que existe na consciência dos falantes de uma língua e é usado para descrever as ciências em geral, as artes, as realizações humanas, é possível afirmar que tal área de estudos tem como uma das

principais características a interdisciplinaridade. Entre as áreas de trabalho em conjunto pode-se citar como exemplos a Semântica, área de estudos que em muitos dialoga com os estudos lexicais, tendo em vista os seus estudos relativos ao significado.

Conforme Nunes (2006, p. 150), a lexicografia é “[...] um saber linguístico de natureza prática”. Também podemos dizer que a lexicografia é definida como o estudo científico do componente léxico da gramática, que prevê os mecanismos sistemáticos e adequada conexão entre o componente léxico e os demais componentes gramaticais sendo formada por entidades linguísticas (lexemas, lexias e vocábulos).

Biderman (2004) argumenta e afirma que a moderna Lexicografia propõe uma nova atitude face ao acervo da Língua. Pois o dicionário e ou glossário deve recolher e registrar o vocabulário em circulação em meio a comunidade dos falantes documentando os léxicos de sua cultura.

Oliveira (2018), comenta em sua dissertação que a lexicografia não alcança o controle efetivo nos campos de enunciação e discurso, da língua e da escrita, mas tem a capacidade de esmiuçar a grafia, os sinônimos, as normas e a forma de uso de cada palavra, como também a relevância de cada termo técnico para cada área, tornando-se, assim, uma ciência relevante para a linguística.

1.2 Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Segundo Rocha (1997), o termo Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, foi criado pelos membros da Federação Nacional de Educação e Integração do Surdo - FENEIS, em uma assembleia realizada em outubro de 1993. Foi assim que a sigla Libras iniciou a se representar no Brasil como o nome da língua de sinais natural dos surdos brasileiros.

A Libras é a língua natural das pessoas surdas do território brasileiro e é através da Libras que os surdos se comunicam facilmente. No Brasil, a Libras tomou seu reconhecimento linguístico apenas no ano de 2002, do dia 24 de abril, pelos movimentos e lutas das comunidades surdas brasileiras assim, a legitimidade da Libras foi oficializada como língua natural da comunidade surda

do Brasil.

O artigo primeiro da Lei Federal número 10.463 garante que é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. E ainda no Parágrafo único explica que se entende como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Segundo Quadros; Karnopp (2004), Gesser (2009) entre outros, a Libras não é mímica e tampouco gestos soltos que as pessoas ouvintes expressam para se comunicar algumas vezes, imitando para tentar reproduzir alguma das propriedades dos objetos e que fazem referência, como muitas pessoas pensam. As mímicas e os gestos soltos são limitados para conceituar os léxicos de uma língua natural, ao contrário da Libras, ela como língua natural possivelmente expressa quaisquer conceitos seja concreto ou abstrato e também pode-se discutir quaisquer temas dentro da sociedade.

No entanto vários estudos concluíram que as línguas de sinais expressam conceitos abstratos. Pode-se discutir sobre política, economia, matemática, física, psicologia em uma língua de sinais, respeitando-se as diferenças culturais que determinam a forma de as línguas expressarem quaisquer conceitos (QUADROS & KARNOPP, 2004. p. 31).

As autoras comprovam que a Libras através dela a comunicação das pessoas surdas e ouvintes que sabem Libras não há nenhum limite de comunicação entre essas pessoas, assim os sinais da Libras também conseguem falar sobre suas emoções, os sentimentos, dentre outras, assim como nas línguas faladas.

Os gestos utilizados na libras faz parte de um constructo da identidade e cultura dos surdos, sendo adquirido com o tempo num exercício de socialização junto à comunidade surda. Já os gestos naturais são mimeses reproduzidas por impulsos ou fazem parte da socialização primária da pessoa em seu ambiente familiar. Diante disso, enfatizamos que a língua de sinais não é composta por um conjunto de gestos, mas por um conjunto de linguagem

lexical que se baseia numa linguagem icônica.

A Libras também não é universal, cada país possui uma língua de sinais própria, dependendo das influências de suas origens históricas. Assim como as línguas orais cada país possui sua língua própria, por exemplo: nos Estados Unidos a língua oral da comunidade ouvinte é a língua americana, na França a língua francesa, no Japão a língua japonesa e no Brasil a língua portuguesa, bem como nas línguas de sinais da comunidade surda, a língua americana de sinais, língua francesa de sinais, língua Japonesa de sinais e língua brasileira de sinais no Brasil. Gesser (2009), apresenta 4 diferentes sinais de MÃE das línguas de sinais.

Língua espanhola de sinais	Língua japonesa de sinais	Língua australiana de sinais	Língua americana de sinais
			

Fonte: Moore e Levitan (1993: 38), apud Gesser (2009, p. 12)

A Libras possui sua estrutura gramatical própria, com todos os elementos constitutivos de estrutura gramatical presente nas demais línguas orais (Góes e Campos 2013). A estrutura gramatical da Libras é pesquisada e estudada diferentemente das línguas orais, e também a gramática da Libras não é adaptação da gramática da língua portuguesa, porque ambas são de modalidades diferentes, a Libras é de modalidade espaço-visual e a língua portuguesa é de modalidade oral-auditiva, quando os (as) interessados (as) na área da linguística da Libras forem realizar pesquisas, eles irão analisar os sinais que os surdos expressam naturalmente no espaço utilizando as partes do corpo dos falantes da Libras, já nas pesquisas da língua portuguesa, eles irão pesquisar os sons que os falantes ouvintes expressam naturalmente.

Semelhante ao Português Brasileiro (PB), mas em formas de pesquisas diferentes, a Libras possui níveis gramaticais organizáveis em níveis fonológicos, morfológico, sintático e semântico-pragmático. A estrutura da Libras apresenta todos os níveis gramaticais, porém aqui apresentaremos apenas o nível fonológico seguindo os estudos de Ferreira-Brito (1995),

Quadros; Karnopp (2004).

1.3 Pressuposto linguístico da LIBRAS

Segundo Quadros e Karnopp (2004), a fonologia das línguas de sinais é o ramo da linguística que objetiva identificar a estrutura e a organização dos constituintes fonológicos, propondo descrições e explicações. O trabalho da fonologia das línguas de sinais é determinar quais são as unidades mínimas que formam os sinais dos falantes da língua de sinais, e também é o ramo da linguística que estuda os fonemas do ponto de vista de sua função na língua natural.

Os estudos e pesquisas da fonologia da Língua de Sinais tiveram o seu princípio no Estado Unido entre os anos 1960 e 1970, na Língua de Sinais Americana (ASL), pelo linguista americano William Stokoe e o seu grupo de pesquisadores, foi assim que o reconhecimento da estrutura gramatical das línguas de sinais foi sendo esclarecido e prevalecendo no mundo e assim comprova que as Línguas de Sinais são línguas naturais e possuem estrutura gramatical própria do mesmo modo que as línguas orais.

Na ASL William Stokoe analisou e descobriu apenas três parâmetros que não possuem significados quando esses parâmetros são separados isoladamente, mas juntando ou combinando esses três parâmetros, formam um sinal que possui significado isso quer dizer morfema. Esses parâmetros são:

- a. Configuração de mão (CM)
- b. Locação da mão (L)
- c. Movimento da mão (M)

O trabalho de Stokoe começou a se espalhar pelo mundo, mas durante alguns anos ele ainda não tinha encontrado mais parâmetros fonológicos para a ASL. A partir da década de 1974, foram encontrados e adicionados mais dois parâmetros fonológico da ASL, pelo linguista Robbin Battison. Os dois parâmetros são:

- d. Orientação da mão (Or)
- e. Expressões não-manuais (ENM)

Enfim, esses cinco parâmetros foram prevalecendo e até agora prevalecem pelo mundo todo. Em seguida apresento esses cinco parâmetros detalhadamente da Libras.

1.3.1 Fonologia da Libras

No Brasil, Lucinda Ferreira Brito foi a pioneira em organizar e analisar a estrutura gramatical da Libras, seguindo o trabalho de William Stokoe, a autora realizou uma organização da fonologia da Libras.

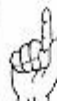
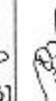
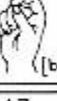
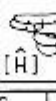
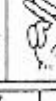
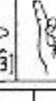
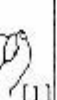
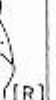
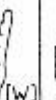
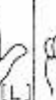
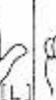
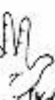
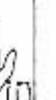
Vale ressaltar que o quando nos remetemos a fonoaudiologia relacionada à pessoa surda não podemos nos ater apenas a questão predominantemente das inabilidades de comunicação oriundas da falta de audição, mas pensando no tipo de comunicação (gestos, língua de sinais) que utiliza, além de outras informações que possam auxiliar a pessoa surda. Então, estamos diante de um modo diferente de atuação, pois ao invés de usar a fonoaudiologia para “fazer falar” o enfoque principal aqui é o de “se comunicar”, apropriando-se de técnicas específicas que fazem parte do universo dos surdos, ou seja, da língua de sinais e, pensando também em recursos tecnológicos que auxiliem como um suporte para aquisição da comunicação oral ou escrita da sociedade ouvinte.

Pautado nisso, devemos destacar que as línguas de sinais, como línguas completas, contêm todos os níveis linguísticos: fonológico, morfológico e sintático. Por ser uma língua percebida pelos olhos e com canal de transmissão visual-gestual, é dotada de uma gramática constituída a partir de elementos constitutivos das palavras ou itens lexicais, e de um léxico que apresentam especificidade, mas seguem também princípios básicos gerais. Esses são usados na geração de estruturas linguísticas de forma produtiva, possibilitando a produção de um número infinito de construções a partir de um número finito de regras (QUADROS; KARNOPP, 2004).

a) Configuração de mão (CM)

São as formas das mãos e dos dedos que se envolvem na realização do sinal, todas as configurações de mãos isoladamente não possuem significados.

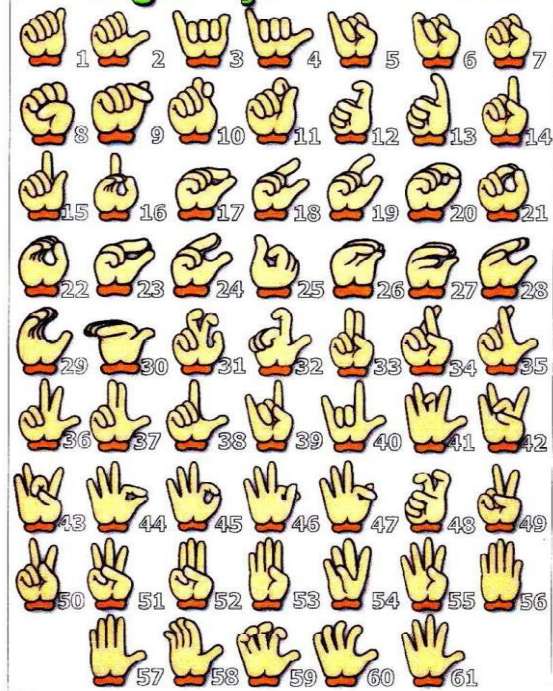
Ferreira Brito (1995) ao iniciar seu trabalho na fonologia da Libras, encontra e apresenta 46 configurações de mãos veja no quadro abaixo.

1  [β]	2  [A]	3  [G]	4  [C]	5  [ʃ]	6  [V]	
 [β̃]	 [Ā]	 [G₁]	 [Ĉ]	 [ʃ₄]	 [Ṽ]	
 [β₄]	 [A₄]	 [G₂]		 [ʃ̃]		
 [β̄]	 [A₄]	 [G₄]		 [ʃ̄]		
7  [O]	8  [F]	9  [X]	10  [H]	11  [ʒ]	12  [Y]	
 [ô]	 [F_f]		 [Ĥ]	 [ʒ̃]	 [Ỹ]	
 [bO]	 [F_t]		 [Ĥ]	 [ʒ̃]	 [Ỹ]	
13  [α]	14  [K]	15  [I]	16  [R]	17  [W]	18  [L]	19  [E]
 [α₄]	 [K₄]				 [L̃]	

as 46 configurações de mãos de Ferreira Brito 1995

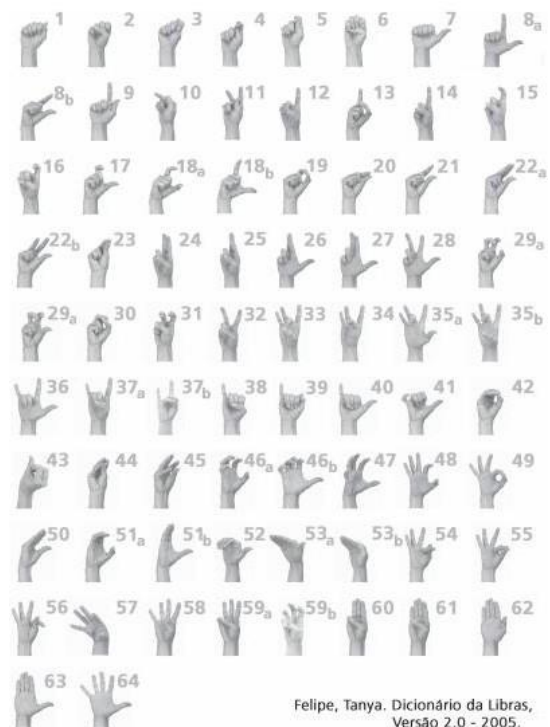
Mais tarde os estudos e pesquisas da fonologia da Libras no parâmetro configuração de mão foram aumentando cada vez mais e acrescentando mais configurações de mãos. Pimenta (2006) apresenta 61 configurações de mãos, Felipe (2005) apresenta 64 configurações de mãos, segundo (Quadros 2019, p.47) já o grupo de pesquisa do curso de Libras do Instituto Nacional de Educação de Surdos- INES, apresenta 79 configurações de mãos.

Configurações de Mãos



as 61 configurações de mãos de Pimenta
ano 2006

Configurações de Mão da Libras



as 64 configurações de mãos de
Felipe 2005



as 79 configurações de mãos do grupo de pesquisa do INES

b) Ponto de Articulação ou Locação (PA)

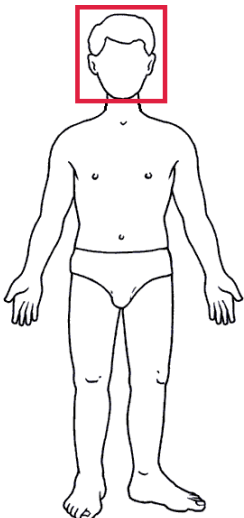
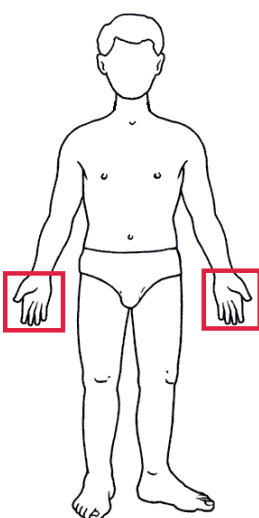
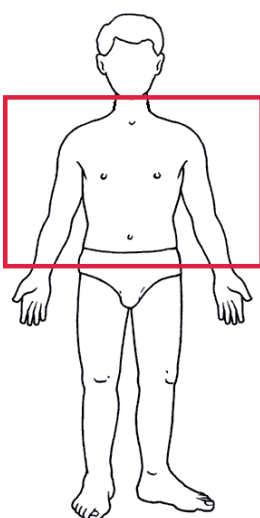
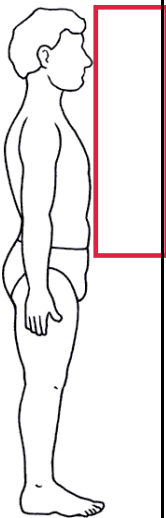
São as locações do corpo ou próximo a ele onde os sinais são feitos tocando ou não no corpo na produção do sinal. Na Libras e também em outras línguas de sinais, até o momento atual de indagação, o espaço de expressão é uma área que contém todos os pontos dentro do raio de alcance das mãos em que os sinais são produzidos.

Ferreira-Brito e Langevin (1995), fizeram uma adaptação para a Libras das locações das principais regiões do corpo dividindo-as em quatro partes: cabeça, mão, tronco e espaço neutro. Veja o quadro abaixo.

Quadro
Locações-Locação

Cabeça	Mão	Tronco	Espaço Neutro
Topo da cabeça	Palma	Pescoço	
Testa	Costas das mãos	Ombros	
Rosto	Lado do indicador	Busto	
Parte superior do rosto	Lado do dedo mínimo	Estômago	
Parte inferior do rosto	Dedos	Cintura	
Orelha	Ponta dos dedos	Braços	
Olhos	Dedo mínimo	Braço	
Nariz	Anular	Antebraço	
Boca	Dedo médio	Cotovelo	
Bochechas	Indicador	Pulso	
Queixo	Polegar		

Fonte: Ferreira-Brito e Langevin (1995), apud Quadros e Karnopp, 2004, p. 58.

Cabeça	Mão	Tronco	Espaço Neutro
			

c) Movimento (M)

São os movimentos de algumas partes do corpo quando se realiza um sinal. A maioria dos sinais possui movimentos, embora poucos sinais não possuam movimentos. Segundo Ferreira-Brito e Langevin (1995), na Libras, as mãos do enunciador representam o objeto, enquanto o espaço em que o movimento se realiza (o espaço de enunciação) é a área em torno do corpo do enunciador.

O movimento é definido como um parâmetro que faz parte da fonologia da Libras, complexo que pode envolver uma vasta rede de formas e direções. Em relação ao tipo de movimento, Ferreira-Brito, menciona que o movimento pode estar nas mãos, pulsos e antebraço, também os movimentos podem estar nas partes da cabeça e do corpo. Os movimentos direcionais podem ser unidirecionais, bidirecionais ou multidirecionais. Esses tipos de movimentos possuem uma grande importância para a fonologia da Libras.

TIPOS

Contorno ou forma geométrica: retilíneo, helicoidal, semicircular, sinuoso, angular, pontual;

Interação: alternado, de aproximação, de separação, de inserção, cruzado;

Contato: de ligação, de agarrar, de deslizamento, de toque, de esfregar, de riscar, de escovar ou

de pincelar;

Torcedura do pulso: rotação, com refreamento;

Dobramento do pulso: para cima, para baixo;

Interno das mãos: abertura, fechamento, curvamento e dobramento (simultâneo/gradativo).

DIRECIONALIDADE

Direcional

- **Unidirecional:** para cima, para baixo, para a direita, para a esquerda, para dentro, para fora, para o centro, para a lateral inferior esquerda, para a lateral inferior direita, para a lateral superior esquerda, para a lateral superior direita, para específico ponto referencial;

- **Bidirecional:** para cima e para baixo, para a esquerda e para a direita, para dentro e para fora, para laterais opostas – superior direita e inferior esquerda.

Não-direcional

MANEIRA

Qualidade, tensão e velocidade

- contínuo

- de retenção

- refreado

FREQUÊNCIA

Repetição

- simples

- repetido

Fonte: Quadros e Karnopp, 2004, p. 56.

d) Orientação da mão (Or)

É a direção da palma da mão para a qual a palma da mão aponta na realização do sinal. Este parâmetro orientação da palma da mão não foi visto e

apresentado no trabalho realizado por Stokoe. Entretanto foi considerado por Battison (1974) e outros pesquisadores, que explicam caso aconteça a mudança apenas da orientação da palma da mão. Ocorre também mudança no significado do sinal, por essa razão esse parâmetro faz parte dos estudos fonológicos das línguas de sinais. A direção da palma da mão é de grande importância na descrição do sinal.

Na Libras há seis tipos de direções da palma da mão apresentado por Ferreira-Brito (1995), que são: para cima, para baixo, para o corpo (para trás), para frente, para a esquerda e para a direita.

Orientações da palma da mão

 para cima	 para baixo
 para o corpo (para trás)	 para frente
 para esquerda	 para direita

Fonte: Quadros e Karnopp, 2004, p. 59.

e) Expressões não-manuais (ENM)

As expressões não manuais são os movimentos da face, dos olhos, da cabeça e do tronco. Muitos sinais possuem a expressão facial, na realização do sinal é de grande importância realizar a expressão facial pois facilita aos surdos a entender a comunicação e compreensão das conversas. Conforme Coutinho (2000, p. 47) apud TEMOTEO (2008), “Muitas vezes a compreensão por parte dos surdos fica prejudicada, pois nem sempre os ouvintes têm facilidade em associar o sinal à expressão facial. (...) Os sinais não podem ser feitos dissociados da expressão facial. As expressões faciais ajudam a captar sentimentos e facilita o entendimento na comunicação”.

Enfim esses cinco parâmetros da Libras fazem parte dos estudos da fonologia da Libras, a maioria dos sinais possui esses cinco parâmetros, esses cinco parâmetros separadamente não possuem significados pois são isoladamente, embora combinando todos esses parâmetros surgirá o significado de um sinal. É importante ter bastante atenção a todos esses elementos quando for descrever de como o sinal é produzido.

1.4 Lexicografia de Libras no Brasil

Segundo Pizzio, Rezende e Quadros (2009), os dicionários, glossários e enciclopédias, são importantes por sua estruturação e também importantes para descrever informações fonológicas, gramaticais e semânticas quer no Português brasileiro por descrevem sobre as palavras e em relação a Libras descrevem sobre os sinais.

De acordo com Pizzio, Rezende e Quadros (2009), Sofiato (2011), Temoteo (2012), Cardoso (2017), há vários registros históricos de obras lexicográficas da Libras em nosso país. No Brasil na cidade do Rio de Janeiro em 1875 foi criado o primeiro dicionário de Libras com 399 sinais pelo surdo desenhista Flausino José da Gama, sob forte influência do dicionário de L'Epée da França. Flausino José da Gama era ex-aluno do Instituto dos Surdos-Mudos, atualmente conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES.

Naquela época o diretor do instituto, Tobias Rabello Leite notou uma

grande importância sobre o trabalho de Flausino e publicou o seu dicionário como “Iconografia dos Sinais dos Surdos-Mudos”. O livro era organizado e apresentava os desenhos dos sinais separados por algumas categorias, tais como, animais, objetos, vestuário, entre outros.

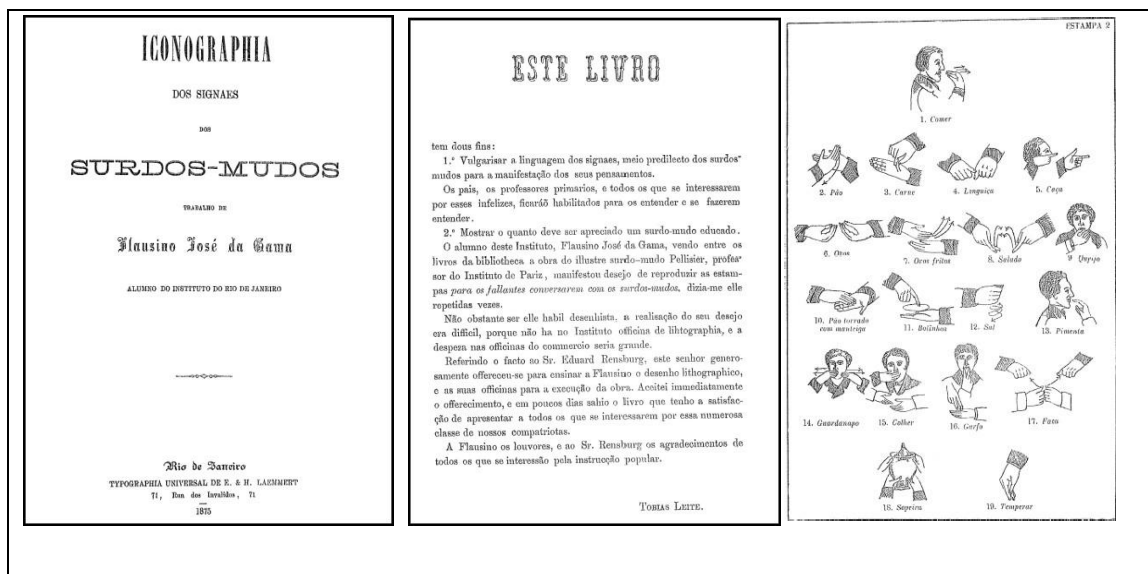


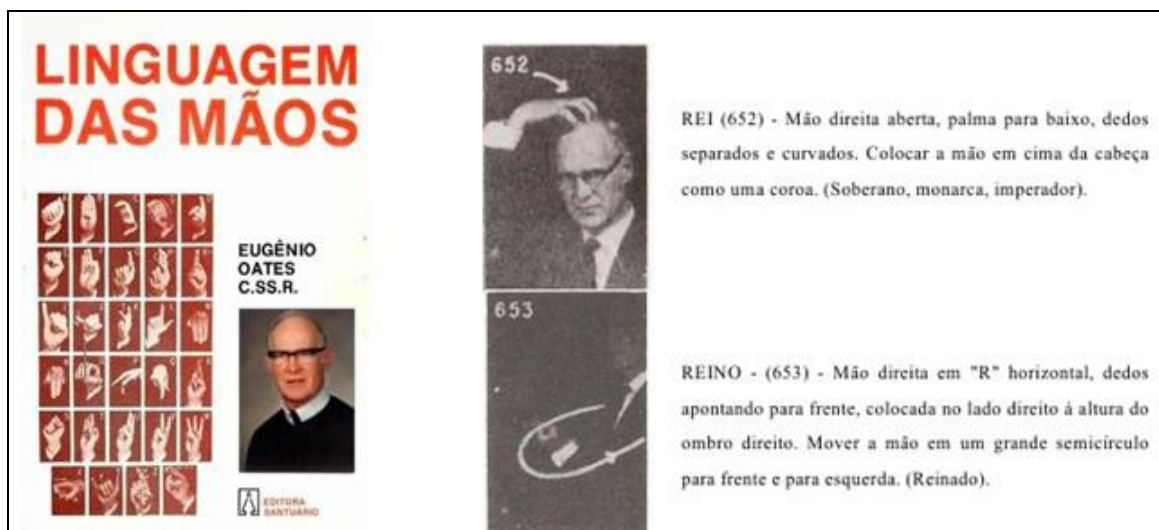
Figura. Iconographia dos Sinais dos Surdos-Mudos (retirado de Sofiato 2011)

Em 1969 foi publicado o segundo dicionário de Libras, denominado como “Linguagem das mãos” pelo padre Eugenio Oastes. Este dicionário teve forte influência dos sinais da Língua de Sinais Americana (ASL), e foi também servido como material didático utilizado pelos surdos instrutores de Língua de Sinais na época.

Segundo Temoteo (2012), o livro de Oastes é dividido em 15 capítulos e possui 1.258 sinais, mais um capítulo dos “números” que contém explicações sobre os números cardinais, ordinais e como as combinações destes devem ser feitas para formar novos números.

E ainda explica claramente sobre o objetivo principal do livro mostrando uma grande importância para a sociedade.

O objetivo principal deste manual é, simplesmente, o de ajudar os surdos-mudos brasileiro a terem um melhor entrosamento na sociedade e que haja um melhoramento continuo na vida social, educacional, recreativa, econômica e religiosa. (OATES, 1969, p. 12, apud TEMOTEO, 2012, p. 32).



O grupo de pessoas evangélicas Junta de Missões Nacionais – JMN que fica na cidade do Rio de Janeiro, em 1991 lançou o livro chamado *Manual de sinais bíblicos: O clamor do silêncio*, ilustrado por Salomão Dutra Lins, que é surdo e pastor evangélico. De acordo com a JMN esse livro foi publicado com o objetivo de apresentar os sinais da bíblia para serem utilizados nos ministérios com surdos das igrejas pelo Brasil, para facilitar a comunicação das pessoas surdas e conhecer a palavra de Deus, (JMN, 1991, p.4 apud TEMOTEO 2012, p.50).



Em 1992, na cidade de São Paulo, a editora *Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados das Testemunhas de Jeová - TJ* publicou um livro para surdos com o nome na época “Linguagem de Sinais” hoje é conhecido como de “Língua de Sinais”

Doze anos depois do início do trabalho com surdos, em 1992, a *Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados* publicou o primeiro livro direcionado para surdos, o manual de Libras *Linguagem de Sinais*, que posteriormente, em 2008 recebeu um novo título: *Língua de Sinais*. (TEMOTEO, 2012, p. 52)



Fonte: (Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1992, apud Temoreo, 2012 p.53)

O livro não apresenta o nome do autor, somente informa que todos os direitos são reservados à Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados.

No ano de 1998, no Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental – LANCE, da Universidade de São Paulo (USP), publicou um *Manual ilustrado de sinais e o sistema de comunicação em rede para surdos*, os organizadores foram Fernando C. Capovilla, Walkiria D. Raphael e Elizeu C. Macedo, eles tinham também como apoio uma equipe de colaboradores, esses colaboradores eram principalmente os alunos mestrando e doutorando do laboratório.

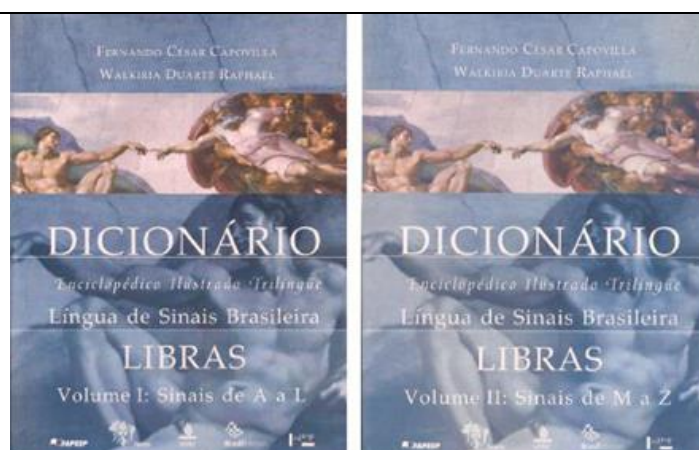


Capa do livro

Fonte: (Capovilla, Raphael e Macedo, 1998, p. 256, apud Temoreo, 2012 p.58)

Em 2001, foi publicado pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, mais um dicionário de LIBRAS, o *Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*, por Fernando César Capovilla e Wilkiria Duarte Raphael. A pesquisa teve também como informantes e professores Surdos congênitos sinalizadores de Libras, juntamente com o apoio de uma equipe de ouvintes.

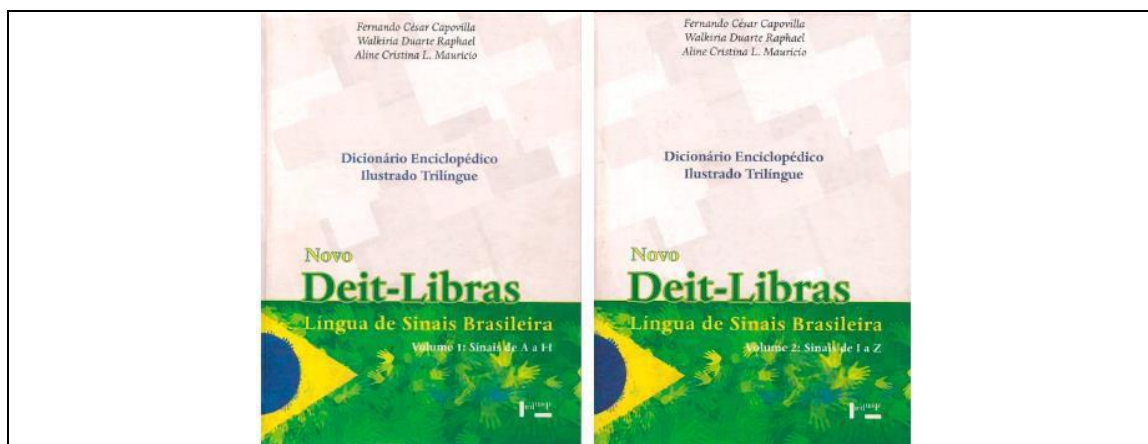
Este dicionário possui 4.327 sinais e está dividido em dois volumes: volume 1: A – L e volume 2: M – Z, este dicionário é considerado trilíngue que possui três línguas escritas, o Português, Inglês e a Escrita de Língua de Sinais – ELS, embora os sinais sejam apresentados em um desenho para a melhoria de visualização e entendimento dos sinais, pois a maioria das pessoas não tem conhecimento e nem sabem a Escrita da Língua de Sinais.



Capa do *Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*. Vol 1: A-L e Vol:2 M-Z

Fonte: (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b, apud Temoreo, 2012 p.61)

O *Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira* ganhou uma nova edição e uma nova capa em 2009, e é uma continuação do trabalho organizado pelo LANCE, desta vez a realização da pesquisa lexicográfica dos sinais não foi somente pelos surdos de São Paulo, e sim de surdos de vários estados do Brasil.



Fonte: (CAPOVILLA, RAPHAEL & MAURICIO, 2009a, 2009b, apud TEMOREO, 2012 p.65)

Acredito que até os dias de hoje haja vários dicionários, glossários de Libras pelo Brasil, pois a Libras foi sendo fortalecida a partir da lei número 10.436 e com a fundação do curso superior Letras Libras EAD Educação a Distância com organização da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e demais estados brasileiros.

Esses dicionários de Libras são de grande importância em relação aos estudos lexicológicos e lexicográfico da Libras.

2 METODOLOGIA

2.1 Pressupostos Metodológicos

Neste capítulo, serão detalhados os procedimentos metodológicos adotados para conhecer os léxicos e, assim, ter condições de criar a organização do Glossário em Libras da Região Metropolitana do Cariri do Ceará, especialmente os léxicos usados pelos surdos das cidades de Juazeiro do Norte e Crato, sobretudo, dando ênfase aos termos dos pontos turísticos.

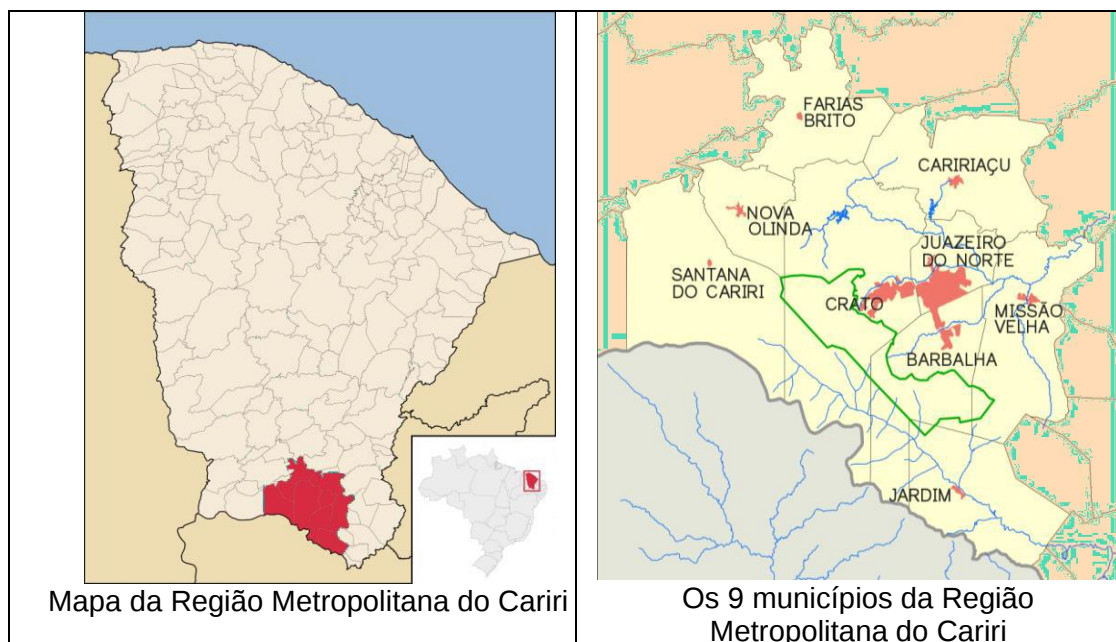
No que diz respeito a preparação do glossário em Libras da Região Metropolitana do Cariri do Ceará, tomamos como ponto inicial os conteúdos e

as palavras que estão relacionados aos léxicos, retirados de um site chamado “Turismo no cariri”, com o link <https://www.turismonocariri.com.br>.

2.2 Universo da Pesquisa

O Universo da pesquisa é principalmente o estudo da língua natural da comunidade surda da região metropolitana do Cariri do Ceará, focalizando tanto nos léxicos dos sinais quanto nas formas que os surdos realizam na produção dos sinais.

A Região Metropolitana do Cariri (RMC), antigo CRAJUBAR, está localizada no sul do Ceará um dos estados brasileiros, ver figura abaixo.



A região metropolitana surgiu a partir da conurbação¹ entre os municípios de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, chamado triângulo CRAJUBAR. Foi criada pela Lei Complementar Estadual nº 78, sancionada em 29 de junho de 2009. De acordo com o Diário Oficial do Estado do Ceará nº 121, ano I, série 3.

A intenção da escolha do local para realizar a pesquisa na comunidade

¹ Conurbação é a unificação da mancha urbana de duas ou mais cidades, em consequência de seu crescimento geográfico. Geralmente esse processo dá origem à formação de regiões metropolitanas.

surda da Região Metropolitana do Cariri justifica-se primeiramente, pela quantidade de surdos que existe nesta região e também pelo interesse das pessoas ouvintes usuários da Libras e que faz parte da comunidade surda desta região. Os surdos são numerosos para ajudar com o desenvolvimento desta pesquisa.

Outra justificativa foi pela minha convivência e meus contatos com a comunidade surda da região metropolitana do Cariri que teve como consequência um convite para conhecer alguns locais turísticos do Cariri. A partir deste momento o que me chamou a atenção foi quando eles me chamavam e, concomitantemente, produziam os sinais dos pontos turísticos e isso fez surgir *insights* na minha cabeça sobre a importância de realizar um registro dos sinais produzidos pelos próprios surdos utilizados em sua cidade natal.

2.2.1 Delimitação do *corpus*

A decisão da escolha da localidade da pesquisa e das pessoas surdas que participaram e fizeram parte da pesquisa e, assim, foi possível criar a delimitação do *corpus*, foi uma escolha com muita responsabilidade e cuidado. Em seguida apresento em detalhes os critérios que delimitam o *corpus* da pesquisa.

2.2.2 Seleção da localidade e dos informantes surdos

A pesquisa de campo foi realizada fundamentalmente nas cidades de Juazeiro do Norte e Crato com participações significativas de alguns surdos que residem e fazem parte da comunidade surda há anos nestas duas cidades.

Os informantes surdos de Juazeiro do Norte e Crato foram selecionados de acordo com os critérios apontados como base, a saber:

1. Surdos de ambos os sexos;
2. Surdos com idade acima de 18 anos;
3. Surdos que moram em Juazeiro do Norte e Crato há mais de 3 anos.
4. Ser fluente em Libras;

5. Ter formação superior em Letras Libras ou ensino médio completo com certificado de Instrutor de Libras;
6. Já atuou ou atuar como professor e ou instrutor de Libras.

A região metropolitana do Cariri do Ceará é composta por 9 municípios que são: Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Caririaçu, Santana do Cariri, Missão Velha, Jardim, Farias Brito e Nova Olinda. Os informantes surdos que participaram desta pesquisa foram principalmente os surdos da cidade de Juazeiro do Norte e Crato, pois essas duas cidades são as que mais possuem formação e atuação de professor ou instrutor surdos no ensino de Libras e movimentos das comunidades surdas.

O total selecionado dos informantes foi de 10 surdos das cidades de Juazeiro do Norte e Crato.

Após o processo de seleção dos informantes foi preciso realizar uma conversa individualmente com todos para apresentar o projeto de pesquisa, explicar o objetivo principal, a fim de verificar a disposição de cada e se eles têm interesse em poder auxiliar na pesquisa de forma voluntária, além de estarem conscientes das suas responsabilidades como representantes de sua cidade, principalmente, de sua própria língua.

As filmagens dos sinais foram realizadas de duas formas diferentes, à distância e pessoalmente. Vale ressaltar que os participantes assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no intuito de concordar com a publicação dessas imagens.

2.2.3 Seleção das palavras em Português para expressão dos sinais

As palavras selecionadas são as palavras usadas com mais frequência nos pontos turismo do Cariri do Ceará, como já mencionei acima todos os conteúdos e palavras foram retirados de um *site* <https://www.turismoocariri.com.br>. Este *website* é organizado em categorias, e os conteúdos das categorias escolhidos foram, 1. Cultura; 2. Religião; 3. Compras; 4. Pontos Turísticos; 5. Cultura e Artes; 6. Ar Livre - praças; 7. Ar Livre - natureza; 8. Hotéis; 9. Bares e Restaurantes e 10. Cidades da Região

Metropolitana do Cariri.

Dentro dessas dez categorias há uma lista de palavras em português que se relacionam com cada conteúdo separado, formando um total de 70 palavras separadas por cada categoria, para saber como os surdos de Juazeiro do Norte e Crato utilizam os sinais em Libras de todas as palavras.

Em seguida, apresento os dez conteúdos com as listas das palavras relacionadas à esses para a expressão dos sinais utilizados pelos surdos de Juazeiro do Norte e Crato.

- **CULTURA**

1. Cordel Online
2. Expocrato
3. Pau da Bandeira
4. Academia dos Cordelista do Crato
5. Lira Nordestina
6. Geopark Araripe

- **RELIGIÃO**

7. Romaria de Nossa Senhora das Candeias
8. Romaria de Finados
9. Romaria de Luzes

- **COMPRAS E FEIRAS**

10. Feira Rancho Food Park
11. Feira Cariri criativo
12. Mercado Pirajá
13. Mercado Central
14. Cariri Shopping
15. Polo gastronômico Lagoa Seca

- **PONTOS TURISTICOS**

16. Igreja de Nossa Senhora da Penha
17. Igreja dos Salesianos
18. Igreja de São José de Missão Velha
19. Igreja do Rosário
20. Igreja Matriz de Barbalha
21. Capela do Socorro

22. Santuário de São Francisco
23. Basílica de Nossa Senhora das Dores
24. Estatua de Nossa Senhora de Fatima
25. Luzeiro da Fé
26. Estatua do Padre Cícero

- **CULTURA E ARTE**

27. Espedito Seleiro
28. Mulheres da Palha
29. Centro de Artesanato Mestre Noza
30. Memorial Patativa do Assaré
31. Casa Museu do Padre Cícero
32. Museu de Paleontologia
33. Museu Vivo do Padre Cícero
34. Memorial Padre Cícero
35. Teatro Marquise Branca
36. Fundação Casa Grande
37. Centro Histórico de Barbalha
38. Centro Cultural BNB

- **AR LIVRE PREÇAS**

39. Praça da Sé
40. Praça Padre Cícero

- **AR LIVRE NATUREZA**

41. Geossítio Batateira
42. Geossítio Riacho do Meio
43. Trilha do Santo Sepulcro
44. Pontal de Santa Cruz
45. Cachoeira de Missão Velha

- **HOTEIS**

46. Iu-á hotel
47. Hotel Pasárgada
48. Hotel das Fontes
49. Verdes Vale Lazer Hotel
50. Pousada Kubanacan

- **BARES, CAFÉS E RESTAURANTES**

51. Crato Tênis Clube
52. Bodega Cariri
53. Casa Cariri
54. Amora Confeitaria / Doceria
55. Marujo Burgueira Gourmet
56. Pasto e Pizzas
57. Central da Picanha
58. Panela de Barro
59. Sirigado do Pedro
60. Taberna da Carne Grill
61. Restaurante Coisas do Sertão

- **MUNICIPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI**

62. Juazeiro do Norte
63. Crato
64. Barbalha
65. Santana do Cariri
66. Nova Olinda
67. Farias Brito
68. Caririaçu
69. Missão Velha
70. Jardim

2.2.4 Levantamento dos sinais

Para descobrir como os surdos realizam os sinais dessas palavras acima, foi preciso organizar uma tabela com muita atenção e cuidado para facilitar o entendimento dos informantes surdos. Sabemos que a língua natural das pessoas surdas é de modalidade visual espacial, por esse motivo foi necessário organizar um material mais visual.

As filmagens não foram realizadas em um único grupo com todos informantes surdos presentes, foram filmadas individualmente um por um e também não foram filmadas no mesmo dia e hora, foram filmadas em dias e

horários diferentes de acordo com os dias e horários disponíveis de cada informantes surdos.

Todas as palavras foram organizadas separadamente uma por uma com imagens próprias de cada palavra relacionada aos pontos turísticos. Após a organização enviamos os materiais aos surdos para que pudessem ver e realizar o sinal do ponto turístico. Caso os surdos conhecessem e soubessem os sinais, foi necessário eles fazerem um vídeo dos sinais que eles sabem e enviassem os vídeos para em seguida conseguir coletar os sinais realizados. Essas filmagens foram realizadas de forma a distância e foram feitos com 8 (oito) informantes surdos separados.

A forma filmada pessoalmente foi contando com a presença do pesquisador e, assim, foi possível mostrar as palavras com as imagens dos pontos turísticos e, dessa forma, foi possível o pesquisador filmar enquanto o informante surdo sinalizava e ou expressava os sinais que conhecia e, dessa maneira, foram feitas com 2 (dois) informantes surdos separados. Finalmente assim foram realizadas filmagens com 10 informantes surdos.

Para o levantamento dos sinais, entrevistamos 10 (dez) surdos, sendo 8 (oito) surdos de Juazeiro do Norte e 2 (dois) da cidade de Crato. De acordo com os critérios acima dos informantes surdos, encontramos essa quantidade de surdos de Juazeiro do Norte e Crato.

A seguir serão demonstradas as Análises dos Vídeos, onde busquei de forma cuidadosa e com esmero elaborar uma sistematização dos sinais a partir da construção e organização de uma tabela repleta de imagens dos vídeos dos sinais coletadas a partir de uma pesquisa árdua, contando com a participação dos informantes surdos. E, por último, apresentaremos o glossário bilíngue.

CAPITULO 3 – ANÁLISE

3.1 Análise dos vídeos coletados

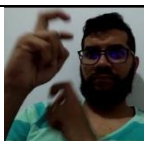
Aqui, a nossa proposta é de demonstrar a análise relacionada aos vídeos dos sinais coletados, dos quais estão inseridos também na tabela, mas em formato de imagens. Esses vídeos foram utilizados pelos informantes

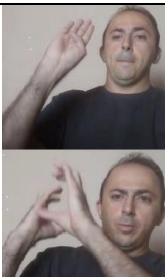
surdos e, posteriormente, coletados e organizados pelo pesquisador.

Dentro dessa perspectiva, inserimos aqui um símbolo maiúsculo “S” identificando o sujeito surdo informante, e um “X” que significa e deixa explícito, para quem visualiza, que os sujeitos surdos não sinalizaram, não conhecem ou ainda não possuem sinais lexicais dos pontos turísticos que fora apresentado, mostrado aos informantes surdos.

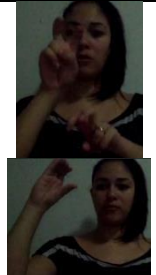
Pautado nisso, não explicaremos aqui a descrição de como os sinais dos informantes surdos são produzidos, mas no final na Apresentação do glossário, possivelmente teremos condições de ver como os sinais são produzidos pelo símbolo QR ou pelo link do youtube que vamos colocar.

- **CULTURA**

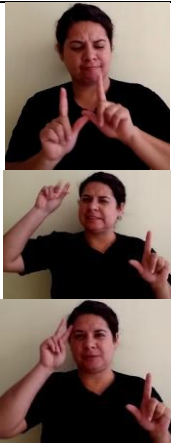
	1.Cordel online	2. Expocrato	3. Pau da bandeira	4. Academia dos cordelistas do Crato	5. Lira Nordestina	6. Geopark Araripe
S1				X	X	

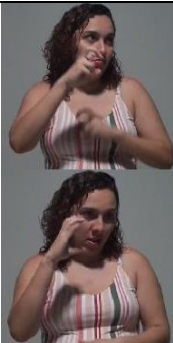
	1.Cordel online	2. Expocrato	3. Pau da bandeira	4. Academia dos cordelistas do Crato	5. Lira Nordestina	6. Geopark Araripe
S2				X	X	X

	1.Cordel online	2. Expocrato	3. Pau da bandeira	4. Academia dos cordelistas do Crato	5. Lira Nordestina	6. Geopark Araripe
S3				X		X

	1.Cordel online	2. Expocrato	3. Pau da bandeira	4. Academia dos cordelistas do Crato	5. Lira Nordestina	6. Geopark Araripe
S4			X	X	X	X

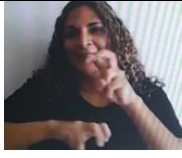
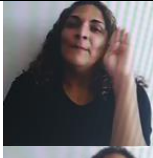
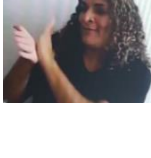
	1.Cordel online	2. Expocrato	3. Pau da bandeira	4. Academia dos cordelistas do Crato	5. Lira Nordestina	6. Geopark Araripe
S5				X	X	X

						
--	---	--	---	--	--	--

	1.Cordel online	2. Expocrato	3. Pau da bandeira	4. Academia dos cordelistas do Crato	5. Lira Nordestina	6. Geopark Araripe
S6				X	X	X

	1.Cordel online	2. Expocrato	3. Pau da bandeira	4. Academia dos cordelistas do Crato	5. Lira Nordestina	6. Geopark Araripe
S7				X	X	

	1.Cordel online	2. Expocrato	3. Pau da bandeira	4. Academia dos cordelistas do Crato	5. Lira Nordestina	6. Geopark Araripe
S8			X	X	X	

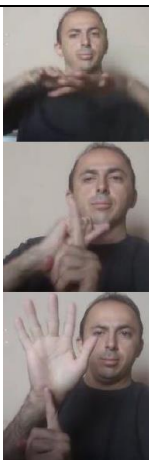
	1.Cordel online	2. Expocrato	3. Pau da bandeira	4. Academia dos cordelistas do Crato	5. Lira Nordestina	6. Geopark Araripe
S9	  		 	 		X

	1.Cordel online	2. Expocrato	3. Pau da bandeira	4. Academia dos cordelistas do Crato	5. Lira Nordestina	6. Geopark Araripe
S10	 		 	X	X	

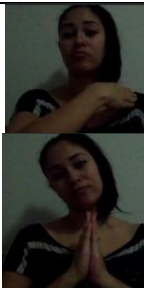
• **RELIGIÃO**

7. Romaria de nossa senhora das candeias	8. Romaria de finados	9. Romaria de luzes
--	-----------------------	---------------------

S1	X	X	X
----	---	---	---

	7. Romaria de nossa senhora das candeias	8. Romaria de finados	9. Romaria de luzes
S2	X		

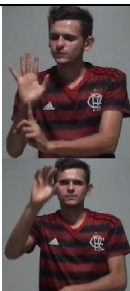
	7. Romaria de nossa senhora das candeias	8. Romaria de finados	9. Romaria de luzes
S3			
			

	7. Romaria de nossa senhora das candeias	8. Romaria de finados	9. Romaria de luzes
S4			X

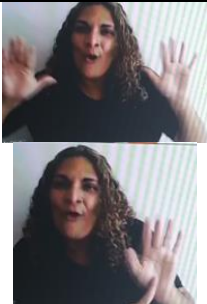
	7. Romaria de nossa senhora das candeias	8. Romaria de finados	9. Romaria de luzes
--	--	-----------------------	---------------------

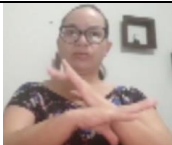
S5	X	X	
----	---	---	---

	7. Romaria de nossa senhora das candeias	8. Romaria de finados	9. Romaria de luzes	Romarias
S6	X			

	7. Romaria de nossa senhora das candeias	8. Romaria de finados	9. Romaria de luzes
S7			

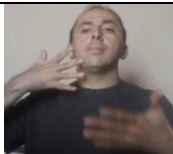
	7. Romaria de nossa senhora das candeias	8. Romaria de finados	9. Romaria de luzes
S8	X	X	X

	7. Romaria de nossa senhora das candeias	8. Romaria de finados	9. Romaria de luzes
S9	X		X

	7. Romaria de nossa senhora das candeias	8. Romaria de finados	9. Romaria de luzes
S10	X	X	

• **COMPRAS**

	10. Rancho food park	11. Cariri Criativo	12. Mercado Pirajá	13. Mercado central	14. Cariri Shopping	15. Polo gastronômico Lagoa Seca
S1	X	X				X

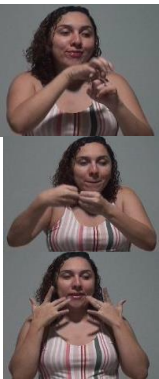
	10. Rancho food park	11. Cariri Criativo	12. Mercado Pirajá	13. Mercado central	14. Cariri Shopping	15. Polo gastronômico Lagoa Seca
S2	X	X				

	10. Rancho food park	11. Cariri Criativo	12. Mercado Pirajá	13. Mercado central	14. Cariri Shopping	15. Polo gastronômico Lagoa Seca
S3		 		 		  

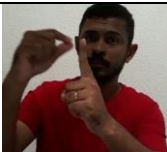
	10. Rancho food park	11. Cariri Criativo	12. Mercado Pirajá	13. Mercado central	14. Cariri Shopping	15. Polo gastronômico Lagoa Seca
S4	 	 				 

	10. Rancho food park	11. Cariri Criativo	12. Mercado Pirajá	13. Mercado central	14. Cariri Shopping	15. Polo gastronômico Lagoa Seca
S5	X	X				X

	10. Rancho food park	11. Cariri Criativo	12. Mercado Pirajá	13. Mercado central	14. Cariri Shopping	15. Polo gastronômico Lagoa Seca
S6		X				X

						
--	---	--	---	--	--	--

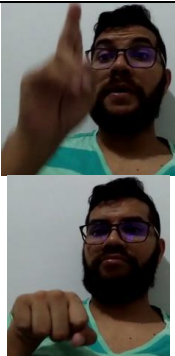
	10. Rancho food park	11. Cariri Criativo	12. Mercado Pirajá	13. Mercado central	14. Cariri Shopping	15. Polo gastronômico Lagoa Seca
S7	X	X				X

	10. Rancho food park	11. Cariri Criativo	12. Mercado Pirajá	13. Mercado central	14. Cariri Shopping	15. Polo gastronômico Lagoa Seca
S8	X	X	X	X		

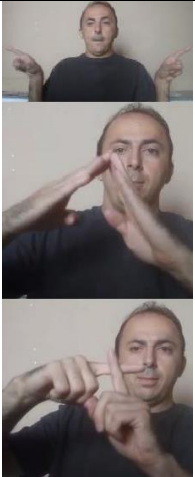
	10. Rancho food park	11. Cariri Criativo	12. Mercado Pirajá	13. Mercado central	14. Cariri Shopping	15. Polo gastronômico Lagoa Seca
S9	X	X	X	X		X

	10. Rancho food park	11. Cariri Criativo	12. Mercado Pirajá	13. Mercado central	14. Cariri Shopping	15. Polo gastronômico Lagoa Seca
S10	X		X	X		X

• **PONTOS TURÍSTICOS**

	16. Igreja de nossa senhora da penha	17. Igreja dos salesianos	18. Igreja de São Jose de missão velha	19. Igreja do rosário	20. Igreja matriz de Barbalha	21. Capela do socorro
S1	X		X	X	X	
	22. Santuário de São Francisco	23. Basílica de nossa senhora de Fatima	24. Estatua de nossa senhora de Fatima	25. Luzeiro da fé	26. Estatua do Padre Cícero	
		X	X			

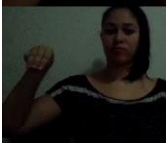
	16. Igreja de nossa senhora da penha	17. Igreja dos salesianos	18. Igreja de São Jose de missão velha	19. Igreja do rosário	20. Igreja matriz de Barbalha	21. Capela do socorro

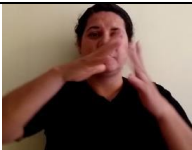
S2	X		X	X	X	
	22. Santuário de São Francisco	23. Basílica de nossa senhora de Fatima	24. Estatua de nossa senhora de Fatima	25. Luzeiro da fé	26. Estatua do Padre Cícero	
						

16. Igreja de nossa senhora da penha	17. Igreja dos salesianos	18. Igreja de São Jose de missão velha	19. Igreja do rosário	20. Igreja matriz de Barbalha	21. Capela do socorro
--------------------------------------	---------------------------	--	-----------------------	-------------------------------	-----------------------

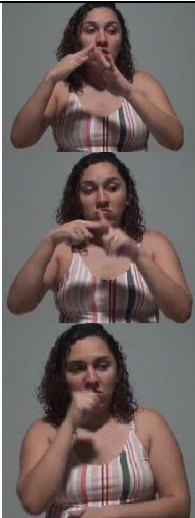
S3			X	X	X	
	22. Santuário de São Francisco	23. Basílica de nossa senhora de Fatima	24. Estatua de nossa senhora de Fatima	25. Luzeiro da fé	26. Estatua do Padre Cícero	
		X	X			

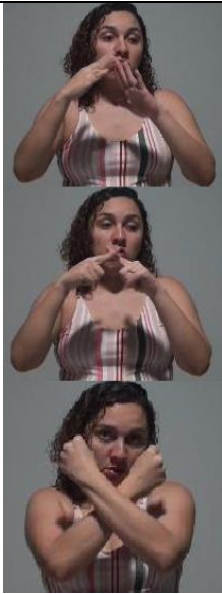
16. Igreja de nossa senhora da penha	17. Igreja dos salesianos	18. Igreja de São Jose de missão velha	19. Igreja do rosário	20. Igreja matriz de Barbalha	21. Capela do socorro
--------------------------------------	---------------------------	--	-----------------------	-------------------------------	-----------------------

S4	X	X	   	X	  	X
	22. Santuário de São Francisco	23. Basílica de nossa senhora de Fatima	24. Estatua de nossa senhora de Fatima	25. Luzeiro da fé	26. Estatua do Padre Cícero	
	X	X	 	X		

	16. Igreja de nossa senhora da penha	17. Igreja dos salesianos	18. Igreja de São Jose de missão velha	19. Igreja do rosário	20. Igreja matriz de Barbalha	21. Capela do socorro
S5	X	  	X	X	X	X
	22. Santuário	23. Basílica	24. Estatua	25. Luzeiro da	26. Estatua	

	de São Francisco	de nossa senhora de Fatima	de nossa senhora de Fatima	fé	do Padre Cícero	
	X					

	16. Igreja de nossa senhora da penha	17. Igreja dos salesianos	18. Igreja de São Jose de missão velha	19. Igreja do rosário	20. Igreja matriz de Barbalha	21. Capela do socorro
S6	X		X	X	X	
	22. Santuário de São Francisco	23. Basílica de nossa senhora de Fatima	24. Estatua de nossa senhora de Fatima	25. Luzeiro da fé	26. Estatua do Padre Cícero	

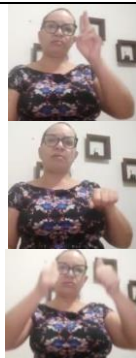
		X	X	X		
--	---	---	---	---	---	--

	16. Igreja de nossa senhora da penha	17. Igreja dos salesianos	18. Igreja de São Jose de missão velha	19. Igreja do rosário	20. Igreja matriz de Barbalha	21. Capela do socorro
S7	X		X	X	X	X
	22. Santuário de São Francisco	23. Basílica de nossa senhora de Fatima	24. Estatua de nossa senhora de Fatima	25. Luzeiro da fé	26. Estatua do Padre Cícero	
		X	X	X		

						
--	---	--	--	--	--	--

	16. Igreja de nossa senhora da penha	17. Igreja dos salesianos	18. Igreja de São Jose de missão velha	19. Igreja do rosário	20. Igreja matriz de Barbalha	21. Capela do socorro
S8	X		X	X	X	X
	22. Santuário de São Francisco	23. Basílica de nossa senhora de Fatima	24. Estatua de nossa senhora de Fatima	25. Luzeiro da fé	26. Estatua do Padre Cícero	
	X	X	X	X		

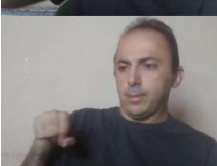
	16. Igreja de nossa senhora da penha	17. Igreja dos salesianos	18. Igreja de São Jose de missão velha	19. Igreja do rosário	20. Igreja matriz de Barbalha	21. Capela do socorro
S9	X	X	X	X	X	X
	22. Santuário de São Francisco	23. Basílica de nossa senhora de Fatima	24. Estatua de nossa senhora de Fatima	25. Luzeiro da fé	26. Estatua do Padre Cícero	
	X	X	X	X		

	16. Igreja de nossa senhora da penha	17. Igreja dos salesianos	18. Igreja de São Jose de missão velha	19. Igreja do rosário	20. Igreja matriz de Barbalha	21. Capela do socorro
S10		X	X	X	X	X
	22. Santuário de São Francisco	23. Basílica de nossa senhora de Fatima	24. Estatua de nossa senhora de Fatima	25. Luzeiro da fé	26. Estatua do Padre Cícero	
	X	X		X		

• **CULTURA E ARTE**

	27. Espedito seleiro	28. Mulheres da palha	29. Centro de artesanato mestre noza	30. Memorial Patativa do Assaré	31. Casa museu do Padre Cícero	32. Museu de Paleontolo gia
S1	X	X	X	X	X	X
	33. Museu vivo do Padre Cícero	34. Memorial Padre Cícero	35. Teatro Marquise Branca	36. Fundação Casa Grande	37. Centro histórico de Barbalha	38. Centro Cultural BNB
	X		X	X	X	

	27. Espedito seleiro	28. Mulheres da palha	29. Centro de artesanato mestre noza	30. Memorial Patativa do Assaré	31. Casa museu do Padre Cícero	32. Museu de Paleontologia
S2	X	X		X		X
	33. Museu vivo do Padre Cícero	34. Memorial Padre Cicero	35. Teatro Marquise Branco	36. Fundação Casa Grande	37. Centro histórico de Barbalha	38. Centro Cultural BNB

	    		 	X	X	
--	--	---	---	---	---	---

	27. Espedito seleiro	28. Mulheres da palha	29. Centro de artesanato mestre noza	30. Memorial Patativa do Assaré	31. Casa museu do Padre Cícero	32. Museu de Paleontologia
S3	X	X	 	X	X	X
	33. Museu vivo do Padre Cícero	34. Memorial Padre Cicero	35. Teatro Marquise Branco	36. Fundação Casa Grande	37. Centro histórico de Barbalha	38. Centro Cultural BNB
			X	X	X	 

						
--	---	--	--	--	--	--

	27. Espedito seleiro	28. Mulheres da palha	29. Centro de artesanato mestre noza	30. Memorial Patativa do Assaré	31. Casa museu do Padre Cícero	32. Museu de Paleontologia
S4	X	X	X	X		X
	33. Museu vivo do Padre Cícero	34. Memorial Padre Cicero	35. Teatro Marquise Branco	36. Fundação Casa Grande	37. Centro histórico de Barbalha	38. Centro Cultural BNB
	X		X	X	X	

	27. Espedito seleiro	28. Mulheres da palha	29. Centro de artesanato mestre noza	30. Memorial Patativa do Assaré	31. Casa museu do Padre Cícero	32. Museu de Paleontologia
S5	X	X	X	X	X	X
	33. Museu vivo do Padre Cícero	34. Memorial Padre Cicero	35. Teatro Marquise Branco	36. Fundação Casa Grande	37. Centro histórico de Barbalha	38. Centro Cultural BNB
			X	X	X	

						
--	---	--	--	--	--	--

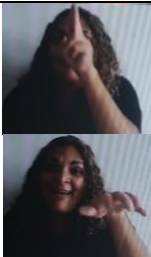
	27. Espedito seleiro	28. Mulheres da palha	29. Centro de artesanato mestre noza	30. Memorial Patativa do Assaré	31. Casa museu do Padre Cícero	32. Museu de Paleontologia
S6	X	X	X	X	X	X
	33. Museu vivo do Padre Cícero	34. Memorial Padre Cicero	35. Teatro Marquise Branco	36. Fundação Casa Grande	37. Centro histórico de Barbalha	38. Centro Cultural BNB
	X		X	X	X	

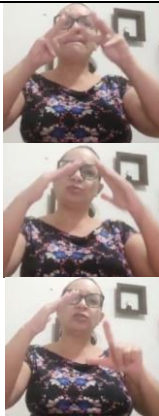
	27. Espedito seleiro	28. Mulheres da palha	29. Centro de artesanato mestre noza	30. Memorial Patativa do Assaré	31. Casa museu do Padre Cícero	32. Museu de Paleontologia
S7	X	X		X		X

						
	33. Museu vivo do Padre Cícero	34. Memorial Padre Cicero	35. Teatro Marquise Branco	36. Fundação Casa Grande	37. Centro histórico de Barbalha	38. Centro Cultural BNB
	X		X	X	X	

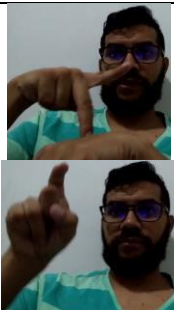
	27. Espedito seleiro	28. Mulheres da palha	29. Centro de artesanato mestre noza	30. Memorial Patativa do Assaré	31. Casa museu do Padre Cícero	32. Museu de Paleontologia
S8	X	X	X	X	X	X
	33. Museu vivo do Padre Cícero	34. Memorial Padre Cicero	35. Teatro Marquise Branco	36. Fundação Casa Grande	37. Centro histórico de Barbalha	38. Centro Cultural BNB
	X	X	X	X	X	X

	27. Espedito seleiro	28. Mulheres da palha	29. Centro de artesanato mestre noza	30. Memorial Patativa do Assaré	31. Casa museu do Padre Cícero	32. Museu de Paleontologia
S9	X	X	X	X	X	X
	33. Museu vivo do Padre Cícero	34. Memorial Padre Cicero	35. Teatro Marquise Branco	36. Fundação Casa Grande	37. Centro histórico de Barbalha	38. Centro Cultural BNB
		X	X	X	X	

						
--	---	--	--	--	--	--

	27. Espedito seleiro	28. Mulheres da palha	29. Centro de artesanato mestre noza	30. Memorial Patativa do Assaré	31. Casa museu do Padre Cícero	32. Museu de Paleontologia
S10	X	X	X	X	X	X
	33. Museu vivo do Padre Cícero	34. Memorial Padre Cicero	35. Teatro Marquise Branco	36. Fundação Casa Grande	37. Centro histórico de Barbalha	38. Centro Cultural BNB
	X		X		X	

• **AR LIVRE PRAÇAS**

	39. Praça da Sé	40. Praça Padre Cícero	Praça José Geraldo da Cruz (acrescentado)
S1			

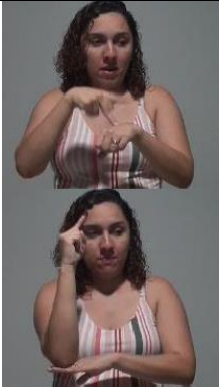
	39. Praça da Sé	40. Praça Padre Cícero
--	-----------------	------------------------

S2	X	
----	---	---

	39. Praça da Sé	40. Praça Padre Cícero
S3	X	

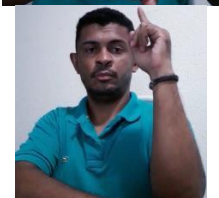
	39. Praça da Sé	40. Praça Padre Cícero
S4		

	39. Praça da Sé	40. Praça Padre Cícero
S5		

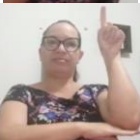
	39. Praça da Sé	40. Praça Padre Cícero
S6		

	39. Praça da Sé	40. Praça Padre Cícero
S7		

	39. Praça da Sé	40. Praça Padre Cícero	Praça José Ilanio Couto Gondim (acrescento)

S8			
			

	39. Praça da Sé	40. Praça Padre Cícero
S9		
		

	39. Praça da Sé	40. Praça Padre Cícero
S10		
		

• **AR LIVRE NATUREZA**

	41. Geossítio Batateira	42. Geossítio Riacho do meio	43. Trilha do santo sepulcro	44. Pontal de Santa Cruz	45. Cachoeira de Missão Velha
S1	X	X	X		

					
--	--	--	--	--	---

	41. Geossítio Batateira	42. Geossítio Riacho do meio	43. Trilha do santo sepulcro	44. Pontal de Santa Cruz	45. Cachoeira de Missão Velha
S2	X	X	X	X	   

	41. Geossítio Batateira	42. Geossítio Riacho do meio	43. Trilha do santo sepulcro	44. Pontal de Santa Cruz	45. Cachoeira de Missão Velha
S3	X	X	X	 	X

	41. Geossítio Batateira	42. Geossítio Riacho do meio	43. Trilha do santo sepulcro	44. Pontal de Santa Cruz	45. Cachoeira de Missão Velha
--	-------------------------	------------------------------	------------------------------	--------------------------	-------------------------------

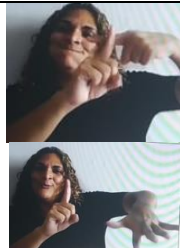
S4	X	X	X	X	
----	---	---	---	---	---

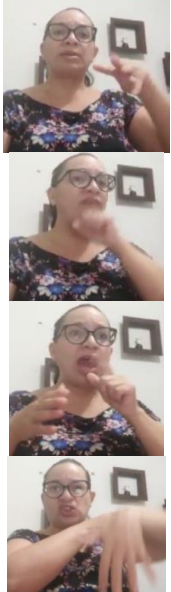
	41. Geossítio Batateira	42. Geossítio Riacho do meio	43. Trilha do santo sepulcro	44. Pontal de Santa Cruz	45. Cachoeira de Missão Velha
S5	X	X	X	X	X

	41. Geossítio Batateira	42. Geossítio Riacho do meio	43. Trilha do santo sepulcro	44. Pontal de Santa Cruz	45. Cachoeira de Missão Velha
--	-------------------------	------------------------------	------------------------------	--------------------------	-------------------------------

S6	X	X	X	X	   
----	---	---	---	---	---

	41. Geossítio Batateira	42. Geossítio Riacho do meio	43. Trilha do santo sepulcro	44. Pontal de Santa Cruz	45. Cachoeira de Missão Velha
S7	X	X	X	X	  
	41. Geossítio Batateira	42. Geossítio Riacho do meio	43. Trilha do santo sepulcro	44. Pontal de Santa Cruz	45. Cachoeira de Missão Velha
S8	X	X	X	X	X

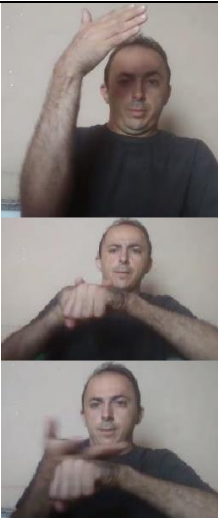
	41. Geossítio Batateira	42. Geossítio Riacho do meio	43. Trilha do santo sepulcro	44. Pontal de Santa Cruz	45. Cachoeira de Missão Velha
S9	X	X	X		X

	41. Geossítio Batateira	42. Geossítio Riacho do meio	43. Trilha do santo sepulcro	44. Pontal de Santa Cruz	45. Cachoeira de Missão Velha
S10		X	X	X	

• **HOTEIS**

	46. IU-Á HOTEL	47. Hotel pasárgada	48. Hotel das fontes	49. Verdes Vale Lazer Hotel	50. Pousada Kubanacan
S1		X	X		X

					
--	---	--	--	---	--

	46. IU-Á HOTEL	47. Hotel pasárgada	48. Hotel das fontes	49. Verdes Vale Lazer Hotel	50. Pousada Kubanacan
S2	X	X			X

	46. IU-Á HOTEL	47. Hotel pasárgada	48. Hotel das fontes	49. Verdes Vale Lazer Hotel	50. Pousada Kubanacan
S3	X	X	X		X

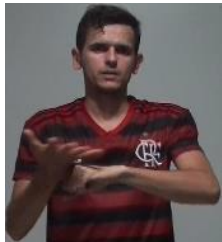
	46. IU-Á HOTEL	47. Hotel pasárgada	48. Hotel das fontes	49. Verdes Vale Lazer Hotel	50. Pousada Kubanacan
--	-------------------	------------------------	-------------------------	-----------------------------------	--------------------------

S4	X	X	X			X
----	---	---	---	--	---	---

	46. IU-Á HOTEL	47. Hotel pasárgada	48. Hotel das fontes	49. Verdes Vale Lazer Hotel	50. Pousada Kubanacan
S5	X	X	X	X	X

	46. IU-Á HOTEL	47. Hotel pasárgada	48. Hotel das fontes	49. Verdes Vale Lazer Hotel	50. Pousada Kubanacan
S6	X	X			X

	46. IU-Á HOTEL	47. Hotel pasárgada	48. Hotel das fontes	49. Verdes Vale Lazer Hotel	50. Pousada Kubanacan
S7	X	X	X		X

					
--	--	--	--	--	--

	46. IU-Á HOTEL	47. Hotel pasárgada	48. Hotel das fontes	49. Verdes Vale Lazer Hotel	50. Pousada Kubanacan
S8	X	X	X	 	X

	46. IU-Á HOTEL	47. Hotel pasárgada	48. Hotel das fontes	49. Verdes Vale Lazer Hotel	50. Pousada Kubanacan
S9	X	X	X	X	X

	46. IU-Á HOTEL	47. Hotel pasárgada	48. Hotel das fontes	49. Verdes Vale Lazer Hotel	50. Pousada Kubanacan
S10	X	X		  	X

- **BARES, FACÉS E RESTAURANTES**

	51. Crato Tênis Clube	52. Bodega Cariri	53. Casa cariri	54. Amora confeitaria / doceria	55. Marujo Burgueira Gourmet	56. Pastos e pizzas
S1	X	X	X	X	X	X
	57. Restaurante Central da Picanha	58. Restaurante Panela de Barro	59. Sirigado do Pedro	60. Taberna da Carne Grill	61. Restaurante coisas do sertão	
	X	X	X	X		

	51. Crato Tênis Clube	52. Bodega Cariri	53. Casa cariri	54. Amora confeitaria / doceria	55. Marujo Burgueira Gourmet	56. Pastos e pizzas
S2	X	X	X	X	X	X
	57. Restaurante Central da Picanha	58. Restaurante Panela de Barro	59. Sirigado do Pedro	60. Taberna da Carne Grill	61. Restaurante coisas do sertão	
	X	X	X	X		

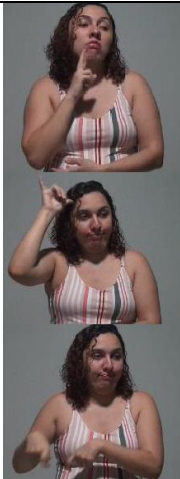
	51. Crato Tênis Clube	52. Bodega Cariri	53. Casa cariri	54. Amora confeitaria / doceria	55. Marujo Burgueira Gourmet	56. Pastos e pizzas
S3	X	X		X	X	
	57. Restaurante Central da Picanha	58. Restaurante Panela de Barro	59. Sirigado do Pedro	60. Taberna da Carne Grill	61. Restaurante coisas do sertão	

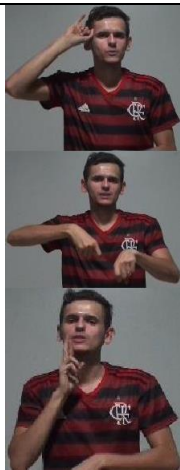
		X	X	X		
--	---	---	---	---	---	--

	51. Crato Tênis Clube	52. Bodega Cariri	53. Casa cariri	54. Amora confeitaria / doceria	55. Marujo Burgueira Gourmet	56. Pastos e pizzas
S4	X	X	X	X	X	X
	57. Restaurante Central da Picanha	58. Restaurante Panela de Barro	59. Sirigado do Pedro	60. Taberna da Carne Grill	61. Restaurante coisas do sertão	
	X	X	X	X		

	51. Crato Tênis Clube	52. Bodega Cariri	53. Casa cariri	54. Amora confeitaria / doceria	55. Marujo Burgueira Gourmet	56. Pastos e pizzas
S5	X	X	X	X	X	X
	57. Restaurante Central da Picanha	58. Restaurante Panela de Barro	59. Sirigado do Pedro	60. Taberna da Carne Grill	61. Restaurante coisas do sertão	
	X	X	X	X	X	

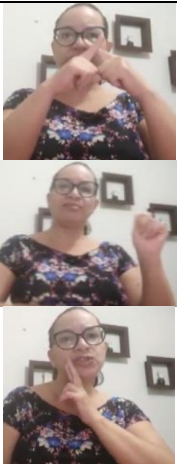
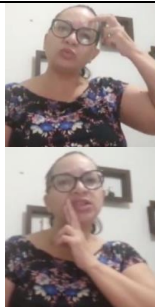
	51. Crato Tênis Clube	52. Bodega Cariri	53. Casa cariri	54. Amora confeitaria / doceria	55. Marujo Burgueira Gourmet	56. Pastos e pizzas
S6	X	X	X	X	X	X
	57. Restaurante Central da Picanha	58. Restaurante Panela de Barro	59. Sirigado do Pedro	60. Taberna da Carne Grill	61. Restaurante coisas do sertão	

	X	X	X	X		
--	---	---	---	---	---	--

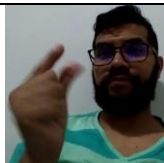
	51. Crato Tênis Clube	52. Bodega Cariri	53. Casa cariri	54. Amora confeitaria / doceria	55. Marujo Burgueira Gourmet	56. Pastos e pizzas
S7	X	X	X	X	X	X
	57. Restaurante Central da Picanha	58. Restaurante Panela de Barro	59. Sirigado do Pedro	60. Taberna da Carne Grill	61. Restaurante coisas do sertão	
	X	X	X	X		

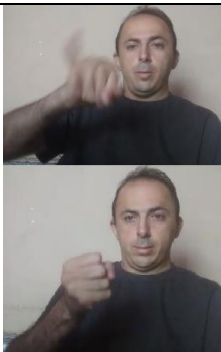
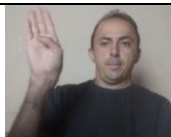
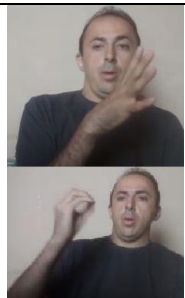
	51. Crato Tênis Clube	52. Bodega Cariri	53. Casa cariri	54. Amora confeitaria / doceria	55. Marujo Burgueira Gourmet	56. Pastos e pizzas
S8	X	X	X	X	X	X
	57. Restaurante Central da Picanha	58. Restaurante Panela de Barro	59. Sirigado do Pedro	60. Taberna da Carne Grill	61. Restaurante coisas do sertão	
	X	X	X	X	X	

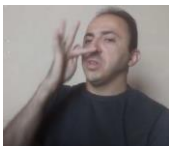
	51. Crato Tênis Clube	52. Bodega Cariri	53. Casa cariri	54. Amora confeitaria / doceria	55. Marujo Burgueira Gourmet	56. Pastos e pizzas
S9	X	X	X	X	X	X
	57. Restaurante Central da Picanha	58. Restaurante Panela de Barro	59. Sirigado do Pedro	60. Taberna da Carne Grill	61. Restaurante coisas do sertão	
	X	X	X	X	X	

	51. Crato Tênis Clube	52. Bodega Cariri	53. Casa cariri	54. Amora confeitaria / doceria	55. Marujo Burgueira Gourmet	56. Pastos e pizzas
S10		X	X	X	X	X
	57. Restaurante Central da Picanha	58. Restaurante Panela de Barro	59. Sirigado do Pedro	60. Taberna da Carne Grill	61. Restaurante coisas do sertão	
	X	X	X	X		

• **MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI**

	62. Juazeiro do Norte	63. Crato	64. Barbalha	65. Santana do Cariri	66. Nova Olinda	67. Farias Brito
S1						
	68. Caririaçu	69. Missão velha	70. Jardim			
						

	62. Juazeiro do Norte	63. Crato	64. Barbalha	65. Santana do Cariri	66. Nova Olinda	67. Farias Brito
S2						
	68. Caririaçu	69. Missão velha	70. Jardim			

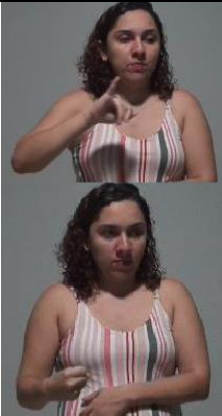
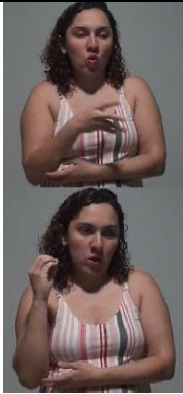
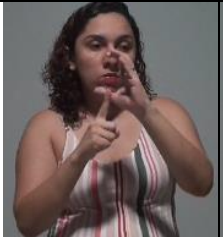
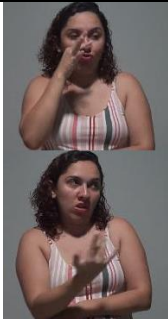
			 OU 			
--	---	---	--	--	--	--

	62. Juazeiro do Norte	63. Crato	64. Barbalha	65. Santana do Cariri	66. Nova Olinda	67. Farias Brito
S3	 			 	 	 
	68. Caririaçu	69. Missão velha	70. Jardim			
		 	 			

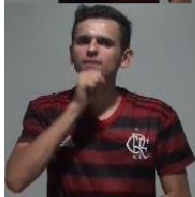
	62. Juazeiro do Norte	63. Crato	64. Barbalha	65. Santana do Cariri	66. Nova Olinda	67. Farias Brito
--	-----------------------	-----------	--------------	-----------------------	-----------------	------------------

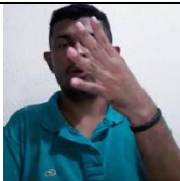
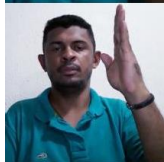
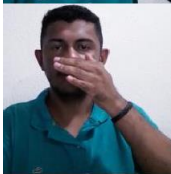
S4				X	X	
	68. Caririaçu	69. Missão velha	70. Jardim			
						

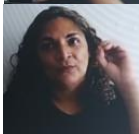
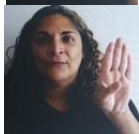
	62. Juazeiro do Norte	63. Crato	64. Barbalha	65. Santana do Cariri	66. Nova Olinda	67. Farias Brito
S5					X	X
	68. Caririaçu	69. Missão velha	70. Jardim			
						

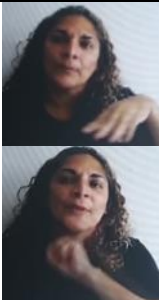
	62. Juazeiro do Norte	63. Crato	64. Barbalha	65. Santana do Cariri	66. Nova Olinda	67. Farias Brito
S6				X		
	68. Caririaçu	69. Missão velha	70. Jardim			
						

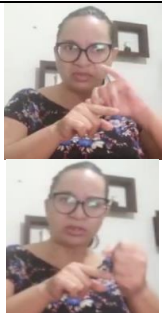
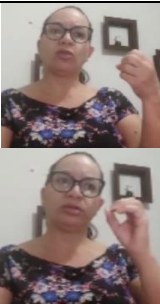
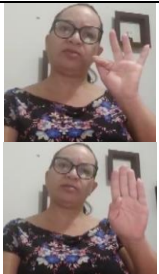
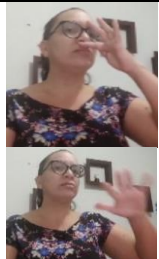
	62. Juazeiro do Norte	63. Crato	64. Barbalha	65. Santana do Cariri	66. Nova Olinda	67. Farias Brito
S7				X	X	
	68. Caririaçu	69. Missão velha	70. Jardim			

		 				
--	---	--	---	--	--	--

	62. Juazeiro do Norte	63. Crato	64. Barbalha	65. Santana do Cariri	66. Nova Olinda	67. Farias Brito
S8	 			X	 	 
	68. Caririaçu	69. Missão velha	70. Jardim			
		 	 			

	62. Juazeiro do Norte	63. Crato	64. Barbalha	65. Santana do Cariri	66. Nova Olinda	67. Farias Brito
S9	 				 	 

	68. Caririaçu	69. Missão velha	70. Jardim			
			X			

	62. Juazeiro do Norte	63. Crato	64. Barbalha	65. Santana do Cariri	66. Nova Olinda	67. Farias Brito
S1 0		X				
	68. Caririaçu	69. Missão velha	70. Jardim			
						

Ao analisar todos os vídeos coletados num período de tempo de 5 (cinco) meses com os informantes, interlocutores surdos, além de ter sido uma experiência enriquecedora foi também uma responsabilidade imensa com muito cuidado e atenção, pois são 70 (setenta) palavras para os 10 informantes surdos com o objetivo de que cada um sinalizassem os sinais das 70 palavras uma a uma. O glossário foi composto por 70 sinais correspondentes às palavras retiradas do site de turismo, como explicado antes. Porém, nem todos os sujeitos conheciam os sinais correspondentes a todas as palavras, conforme observa-se no quadro abaixo:

quantidade de sinais sinalizados pelos participantes

Sujeito da pesquisa	Quantidade sinalizada	Quantidade Não- sinalizada
S1	31	39
S2	36	34
S3	39	31
S4	29	41
S5	24	46
S6	29	41
S7	29	41
S8	19	51
S9	21	49
S10	29	41

Ao observarmos a frequência de sinalização dos sinais pelos participantes da pesquisa, percebemos que eles conheciam menos que 50% dos sinais. Esse dado nos indica que possa haver uma variável interferente na coleta desse glossário. Embora consideremos que esse glossário seja válido, compreendemos que há a necessidade de uma pesquisa com uma quantidade maior de sujeitos para que possamos verificar se esses sinais são próprios de um grupo de surdos ou são convencionalizados. Assim, indicamos novas pesquisas com esses mesmos termos e que em nível de doutorado possa haver uma ampliação desse glossário pois a pesquisa em doutorado possui um tempo maior para melhor coleta de dados com participantes.

3.2 Organização de um glossário bilingue

Segundo Capovilla (2017), a produção de um Glossário é constituída por uma lista em ordem alfabética de termos formados a partir do domínio de um conjunto de conhecimento que poderá definir estes termos. Por exemplo, no final de um livro sempre existe um conjunto de termos que foram citados nas páginas daquele livro, inserindo o leitor num universo irreconhecível ou incomum. Sendo assim, um glossário busca explicar conceitos relevantes de um certo campo de estudo ou ação.

Posto isso, quando evidenciamos um Glossário de Libras estamos na verdade agrupando um conjunto de termos que podemos explicar e analisar estes determinados termos e palavras, coadunando-os com seus respectivos itens lexicais, ou seja, os sinais. Tempos atrás, por exemplo, os surdos sinalizavam e não registravam os sinais, o que muito se perdeu em questões de léxico. Então, os glossários de Libras podem preencher essa lacuna, ou seja, nos auxiliar a atenuar essa carência presente no conjunto palavras, nessa parte lexical a partir do momento em que é possível nos unir a tecnologia, fortalecendo e contribuindo para a possibilidade de acessar de modo rápido e instantâneo, por exemplo, a partir de um clique ou com um leitor de QR Code. Outro papel super importante da tecnologia é que um glossário em formato digital possibilita movimentos e expressões faciais, diferentemente de um glossário impresso.

Pautado nisso, é possível percebermos que um Glossário de Libras não tem apenas um caráter ilustrativo, ao contrário ele parte do conceito que é preciso ser desenvolvido para dar agilidade e facilitar com muita clareza e objetividade à definição de cada termo, bem como os conceitos relacionados a aquele sinal/palavra. A necessidade de criação de um glossário em Libras poderá contribuir significativamente para o campo linguístico, bem como diminuir a falta de sinais e termos nessa região do Cariri do estado do Ceará, principalmente no que se refere aos seus aspectos culturais diversificados em ponto da região dos municípios do Crato e Juazeiro do Norte, abrangendo também para a região circunvizinha, ajudando, assim, a comunidade surda e

outros interlocutores envolvidos na comunicação e no processo de ensino-aprendizagem.

Baseado nisso, o Glossário presente neste trabalho está organizado com os valores em ordem alfabética; por categoria, dando destaque aos aspectos culturais da região. O glossário vai ser organizado em ordem alfabética, vai ter palavras em português, vídeos dos sinais traduzidos por minha imagem, QR e link do *Youtube* dos vídeos dos sinais para uma melhor visualização. Todas as imagens abaixo foram retiradas do site do google.

3.3 Apresentação do glossário bilingue

A

Academia dos Cordelista do Crato	
	

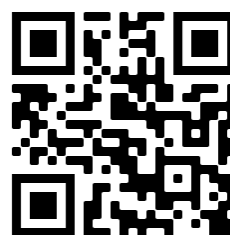
B

Barbalha	
	

Basílica de Nossa Senhora das Dores 1



Basílica de Nossa Senhora das Dores 2



C

Cachoeira de Missão Velha



Capela do Socorro 1



Capela do Socorro 2

	
---	--

Capela do Socorro 3	
	

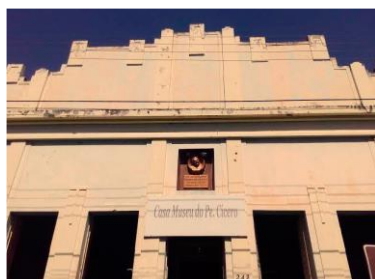
Cariri Shopping	
	

Caririaçu	
	

Casa Cariri



Casa Museu do Padre Cícero 1



Casa Museu do Padre Cícero 2



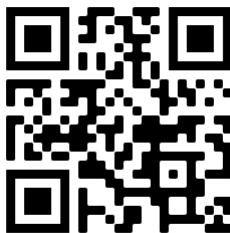
Central da Picanha



Centro Cultural BNB 1

	
---	--

Centro Cultural BNB 2	
	

Centro Cultural BNB 3	
	

Centro de Artesanato Mestre Noza 1	
	

Centro de Artesanato Mestre Noza 2

	
---	--

Centro de Artesanato Mestre Noza 3	
	

Cordel online 1	
	

Cordel online 2	
	

Cordel online 3

	
---	--

Cordel online 4	
	

Cordel online 5	
	

Cordel online 6	
	

Cordel online 7



Crato Tênis Clube



Crato



E

Estátua de Nossa Senhora de Fátima 1



Estátua de Nossa Senhora de Fátima 2



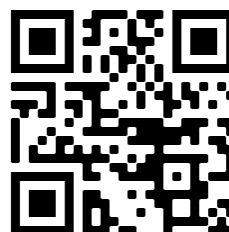
Estátua do Padre Cícero 1



Estátua do Padre Cícero 2



Expocrato



F

Farias Brito 1

	
---	--

Farias Brito 2	
	

Feira Cariri criativo 1	
	

Feira Cariri criativo 2	
	

Feira Cariri criativo 3



Feira Rancho Food Park



Fundação Casa Grande



G

Geopark Araripe 1

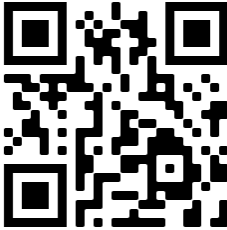


Geopark Araripe 2

	
---	--

Geossítio Batateiras	
	

H

Hotel das Fontes	
	

I

Igreja de Nossa Senhora da Penha 1	
	

Igreja de Nossa Senhora da Penha 2



Igreja de São José de Missão Velha



Igreja dos Salesianos 1

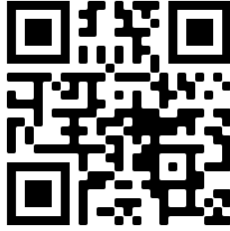


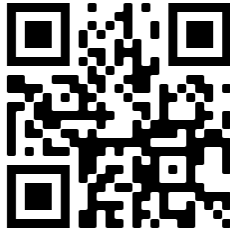
Igreja dos Salesianos 2

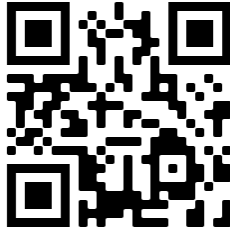


Igreja dos Salesianos 3

	
---	--

Igreja dos Salesianos 4	
	

Igreja Matriz de Barbalha	
	

Iu-á hotel	
	

J

Jardim 1

	
---	--

Jardim 2	
	

Juazeiro do Norte	
	

L

Lira Nordestina 1	
	

Lira Nordestina 2



Luzeiro da Fé 1



Luzeiro da Fé 2

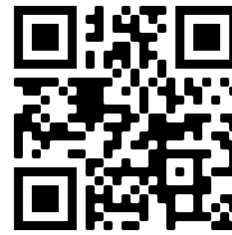


Luzeiro da Fé 3



M

Memorial Padre Cícero



Mercado Central 1



Mercado Central 2



Mercado Central 3



Mercado Pirajá

	
---	--

Missão Velha	
	

Museu Vivo do Padre Cícero	
	

N

Nova Olinda 1	
	

Nova Olinda 2	
	

P

Pasto e Pizzas	
	
Pau da bandeira	
	

Polo gastronômico Lagoa Seca 1	
	

Polo gastronômico Lagoa Seca 2



Pontal de Santa Cruz 1



Pontal de Santa Cruz 2



Praça da Sé 1



Praça da Sé 2



Praça José Geraldo da Cruz



Praça José Ilanio Couto Gondim



Praça Padre Cícero



R

Restaurante Coisas do Sertão 1

	
---	--

Restaurante Coisas do Sertão 2	
	

Restaurante Coisas do Sertão 3	
	

Romaria de Finados 1	
	

Romaria de Finados 2



Romaria de Finados 3



Romaria de Finados 4



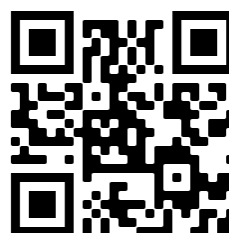
Romaria de Luzes 1



Romaria de Luzes 2



Romaria de Luzes 3



Romaria de Luzes 4



Romaria de Nossa Senhora das Candeias 1



Romaria de Nossa Senhora das Candeias 2

	
---	--

Romaria de Nossa Senhora das Candeias 3

	
---	--

S

Santana do Cariri 1

	
---	--

Santana do Cariri 2

	
---	--

Santana do Cariri 3

	
---	--

Santana do Cariri 4	
	

Santuário de São Francisco 1	
	

Santuário de São Francisco 2	
	

I

Teatro Marquise Branca

	
---	--

V

Verdes Vale Lazer Hotel	
	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sinal é uma entidade com características do termo da linguagem especializada da Língua de Sinais Brasileira. Denota conceitos e representações linguísticas tal qual o termo nas línguas orais, pois detém os aspectos culturais e as estruturas de conteúdo específico, que dizem respeito às peculiaridades próprias de cada área especializada.

Nesta pesquisa, desenvolvemos uma dissertação de mestrado em que o objeto de estudo são os sinais lexicais específicos de Libras, pois inclui um leque de variações, produzidos e expressados na região do cariri do Ceará com o objetivo de registrar e criar uma proposta de organização de um glossário (minidicionário) bilíngue, tendo como base os sinais utilizados pela comunidade surda da região metropolitana do cariri do Ceará.

Desenvolvemos um glossário, organizado em ordem alfabética e sistêmica que contém informações gramaticais e de contexto. Ao analisar obras terminológicas bilíngues em LS, percebemos que as estruturas de ambas as línguas não são apresentadas de forma completa.

Apresentamos uma proposta de registro, bem como de organização de glossário nas duas línguas, Libras e Português, com vista a elaborar um glossário bilíngue que atenda aos surdos da comunidade da região metropolitana do Cariri do Ceará. Finalmente concluímos a organização de um Glossário Bilíngue de Termos Culturais, advindo de uma construção social, baseado na linguagem *sui generis* da região, levando em consideração não apenas aspectos culturais, mas também aos aspectos turísticos.

No que diz respeito a LP, a metodologia utilizada foi a de mapeamento de termos e definições, principalmente dos pontos turísticos. Por sua vez, a LSB exigiu diferentes etapas, fases e passos para que os sinais lexicais fossem registrados, contudo, já fazem parte da cultura dessa comunidade. Assim sendo, desenvolvemos uma metodologia para acolher esses registros lexicais, organizar, registrar e, posteriormente, elaborar uma edição dos sinais com as respectivas definições no Glossário em Libras da Região Metropolitana do Cariri do Ceará, especificamente focando nos léxicos adotados pelo uso e costumes da comunidade surda de duas grandes cidades, a saber: Juazeiro e Crato, além de dar ênfase aos pontos turísticos dessa região.

A teoria linguística que embasou o processo de criação dos sinais lexicais teve como fundamento teórico a lexicologia, lexicografia e a terminologia. Essa tríade mantém uma relação visceral com a área da semântica, além disso, segundo Barbosa (1992), Biderman (2001), Zavaglia (2011), Isquerdo (2001) e Nunes (2006), além de outros teóricos é praticamente impossível separá-los, em termos de estudos dos léxicos de uma língua. Também percebemos, nessa proposta, que a terminologia da LSB decorre da comunicação que se dá entre os usuários da língua na forma de entender o mundo, sendo assim, toda comunicação está baseada na Cultura, ou seja, no modo de vida da comunidade ou grupo social, pois o alicerce são seus usos e costumes adotados, neste caso, como sinais lexicais enraizados e disseminados pela comunidade da região.

Portanto, todo o estudo dessa dissertação corroborou também para demonstrar as variações que podem surgir advindas do signo linguístico, tendo como base a cultura da comunidade surda, além de reverberar na abstração mental do conceito que o objeto representa na mente do interpretante, surdo, o que significa que os sinais são unidades terminológicas específicas que apresentam formas distintas de construção e de registro.

Com os verbetes em ambas as línguas, o glossário bilíngue traz também a proposta de implementação do uso de QR Code, conduzindo o leitor para o registro dos sinais em vídeos na constituição do glossário bilíngue como instrumento de acessibilidade e interação para o surdo, no caso em específico, da região do Cariri do Ceará.

A análise desse trabalho está baseada em vídeos dos sinais coletados e organizados numa tabela, onde estão dispostas as imagens dos vídeos dos sinais utilizados pelos informantes surdos, numa sequência lógica. Para contribuir de forma mais detalhada e eficaz na comunicação inserimos de modo sequencial para cada imagem produzida um código QR no intuito de que o leitor possa acessar o vídeo do sinal que foi expressado pelos informantes surdos.

O QR Code atrai, conecta facilmente com o público jovem (mas não só!), além disso foi uma opção viável nesta pesquisa por ser um código de baixa complexidade para leitura, sendo o uso possível até mesmo por celulares do

tipo – *smartphone*. Pelo código acessamos o vídeo, permitindo ao espectador, o usuário (surdo/a), obter informações sobre lugares, pontos turísticos etc. Com os sinais lexicais registrados, buscamos apresentar também ao público-alvo os serviços oferecidos, além das informações de interesse aos cidadãos da comunidade surda, tais como regras de funcionamento, horário e endereço precisos com auxílio do GPS da plataforma do Google.

No desenvolvimento desta pesquisa tornou-se imprescindível o uso de tecnologias, associadas à linguagem. Os sinais lexicais foram registrados, gravados e salvos por meio de programas de computador já conhecidos, pois não tivemos tempo hábil para desenvolver e criar um programa específico; esta é, indubitavelmente, uma área muito rica de detalhes, minuciosa, onde exige mais tempo para que os estudos, pesquisas possam ser aprofundados.

Diante do que foi estudado e pesquisado até aqui, esperamos que este trabalho venha de alguma forma contribuir para a área de Língua de Sinais Brasileira, no que se refere ao registro, organização e criação de verbetes em obras terminográficas bilíngues. Desejamos que a proposta apresentada auxilie no desenvolvimento de novos repertórios terminológicos em LSB.

Esperamos e torcemos imensamente que os estudos desenvolvidos nesta pesquisa sejam um estímulo para novas propostas de ensino e de aprendizagem das duas línguas contempladas nas leis de educação de surdos, nos mais diversos níveis de escolaridade e, principalmente, contemple de modo prático a comunidade surda dessa região metropolitana do Ceará.

Acreditamos que esses materiais favorecem um aprendizado e possa haver realmente uma inclusão social maior, reverberando para além da comunidade surda, entremeando e podendo vir a ingressar de forma prática na região metropolitana do Cariri do Ceará. Como ainda não havia modelo de glossário bilíngue de sinais lexicais disponíveis para a comunidade surda, cremos que a proposta contempla uma área terminológica da Língua de Sinais Brasileira e em consequência ao Surdo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Aparecida. Lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia: identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. In: II Simpósio Latino-Americano de Terminologia. I Encontro Brasileiro de Terminologia Tecno-científica. Anais... Curitiba: IBICT, 1992.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Análise de dois dicionários gerais do português brasileiro contemporâneo: O AURÉLIO e o HOUAISS. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça (org.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. Vol II. Campo Grande: UFMS, 2004.

BARBOSA, Maria Aparecida. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. In Anais do II Simpósio Latino-Americano de Terminologia. I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-Científica. Brasília: 1990.

NUNES, José Horta. Lexicologia e lexicografia. In.: GUIMARÃES, E; e ZOPPIFONTANA, M. (Orgs.) Introdução às ciências da linguagem: a palavra e a frase. Campinas - SP: Pontes, 2006.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As Ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A.M.P.P., ISQUIERDO, A.N. (orgs.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: UFMS, 2001.

ZAVAGLIA, Cláudia. Metodologia em ciências da linguagem: lexicografia. In: GOÍS, Marcos Lúcio de Sousa; GONÇALVES, Adair Vieira. (Org.) Ciências da linguagem: o fazer científico? Campinas: Mercado das Letras, 2011.

ISQUERDO, Aparecida Negri; OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de. Apresentação. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de. (Org.) As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande: EDUFMS, 2001

OLIVEIRA, Uélida Dantes de. A linguagem de Ariano Suassuna: um glossário léxico-semântico. João Pessoa 2018.

TEMOTEO, Janice Gonçalves. Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira do Nordeste. São Paulo – SP 2012.

ROCHA, S. INES Instituto Nacional de Educação de Surdos. Revista Espaço: Edição Comemorativa 140 anos. Belo Horizonte: Editora Littera, 1997.

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre. Editora Artmed. 2004.

GÓES, A. M.; CAMPOS, M. de L. I. L. Aspectos da gramática da Libras. In: LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à LIBRAS e educação de surdos. São Carlos – SP: EdUFSCar, 2013.

Brito, L.F. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FERREIRA-BRITO, L.; LANGEVIN, R. Sistema Ferreira Brito-Langevin de Transcrição de Sinais. In: FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

TEMOTEO, J. G. (2008). Diversidade linguístico-cultural da língua de sinais do Ceará: um estudo lexicológico das variações da Libras na comunidade de surdos do Sítio Caiçara. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba, CHLA, João Pessoa, PB.

SOFIATO, C. G. Do desenho à litografia: a origem da Língua Brasileira de Sinais. 2011. 265 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

PIZZIO, A. L.; REZENDE, P. L. F.; QUADROS, R. M.. *Tópicos de Lingüística aplicados à Língua de Sinais: Semântica e Pragmática*. Apostila de Língua Brasileira de Sinais V, UFSC, Florianópolis-SC, 2009.

CARDOSO, V. R.: Os dicionários da Língua Brasileira de Sinais e suas contribuições. Revista Sinalizar, Goiânia, v. 2, n.1, p. 50 - 66, jan. / jun., 2017. ISSN: 2448-0797

CAPOVILLA, F. C. et al. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. São Paulo: Edusp, 2017.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Região_Metropolitana_do_Cariri. Acesso em 09/nov/2019.

<https://www.turismonocariri.com.br>. Acesso em 11/nov/2019